

PERSEGUIDOS **mas não** ESQUECIDOS

RELATÓRIO SOBRE OS
CRISTÃOS PERSEGUIDIDOS
POR CAUSA DA FÉ

2022-24



Ajuda à Igreja
que Sofre

ACN BRASIL

ÍNDICE

Prefácio do Arcebispo Bashar Warda, de Erbil, Iraque	3
Visão geral (mapa)	4
Principais conclusões	6
Burkina Faso	13
Mianmar	14
China	15
Estudo de caso » Erin Shehata – Mais uma menina egípcia sequestrada	16
Egito	17
Eritreia	18
Índia	19
Estudo de caso » Mais de 300 cristãos nigerianos massacrados na noite de Natal	20
Irã	24
Iraque	25
Moçambique	26
Nicarágua	27
Estudo de caso » Padre nigeriano sobrevive a sequestro por extremistas	28
Nigéria	29
Coreia do Norte	30
Estudo de caso » Tratamento severo infligido aos desertores cristãos da Coreia do Norte	31
Paquistão	32
Arábia Saudita	33
Sudão	34
Estudo de caso » Bairro cristão consumido por chamas no Paquistão	35
Síria	36
Turquia	37
Vietnã	38
Estudo de caso » Representante Histórico da Igreja chega ao Vietnã	39
Notas finais	40

Perseguidos mas não Esquecidos é um relatório sobre os cristãos perseguidos por causa da fé [2022-24]

Imagem de capa: Uma mulher conforta sua filha depois da violência de agosto de 2023 em Jaranwala (© NCJP). Ver página 35.

Publicado pela Fundação Pontifícia ACN - Ajuda à Igreja que Sofre Todas as fotografias © Ajuda à igreja que Sofre, exceto páginas 11, 19, 22-24, 26 © Ismael Martínez Sánchez / Ajuda à Igreja que Sofre; pág. 16 utilizada com a gentil permissão de Raymond Ibrahim (www.raymondibrahim.com) e Solidariedade Copta (www.copticsolidarity.org); imagens na pág. 24 © Hamed Saber, pág. 30 © Magnus Manske, pág. 31 © Cheying Photo e pág. 33 © Richard Mortel e foram usadas através da licença Creative Commons 2.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/2.0/>); imagem na pág. 37 © Roman Odintsov usada através da licença Creative Commons 1.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/1.0/>). A ACN agradece também ao Padre Stephen Ojapah, Jalang Mandong e as dioceses de Manágua e Faisalabad por providenciarem fotografias para uso nesta publicação. Textos de John Pontifex, John Newton, Amy Balog e Daniel Beurthe. Agradecimentos especiais a Tony Smith, Steve Riedlinger. André Klotzda, Cláudia Oliveira, Erica Bonomo e Paula Coelho da Silva.

© 2024 Aid to the Church in Need.

PREFÁCIO

pelo *Arcebispo Bashar Warda*
de Erbil, Iraque

Em torno de 100 mil cristãos estavam entre os muitos que fugiram para salvar suas vidas há 10 anos atrás quando o grupo Estado Islâmico (EI) ocupou vastas áreas das planícies de Nínive, no Iraque. Desde então, há anos, eles têm vivido como refugiados em seu próprio país, recebendo apenas a ajuda de irmãos de fé de outras partes do mundo – incluindo ajuda substancial da ACN.

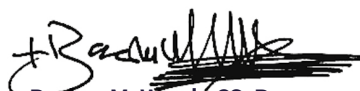
O genocídio que sofremos continua a lançar uma grande sombra – a migração de cristãos continua, a ponto de a Igreja correr o risco de não mais existir em vilarejos e cidades onde nossa presença remete quase à época de Cristo.

Enquanto isso, como mostra este relatório *Perseguidos mas não Esquecidos*, os cristãos em outros países enfrentam hoje o extremismo jihadista, quer seja em Burkina Faso ou Moçambique – e igualmente amarga é a opressão aos fiéis pelos regimes autoritários como na China ou Nicarágua.

Mas o relatório também mostra que depois dos ataques os cristãos podem reconstruir suas vidas – assim como nós fizemos no Iraque – e, no entanto, nossas comunidades aqui continuam enfrentando desafios devido à falta de programas de ajuda; isto significa que a Igreja tem que encontrar dinheiro para sustentar as estruturas básicas que construímos no Curdistão, para garantir que os cristãos permaneçam e que sejam a voz de Jesus em todo o Iraque: novas igrejas, uma universidade católica, quatro escolas e um hospital. Essas estruturas precisam de apoio para crescer e para serem mantidas; desta forma, dependemos da comunidade internacional para escutar nossos apelos por ajuda.

Nossa prece é para que aqueles que lerem este relatório, sejam governos ou outros que tenham influência, façam mais do que apenas falar sobre os relatórios de perseguição aos cristãos; eles devem unir suas palavras com ação – políticas de comprometimento claras e decisivas – para ajudar aqueles cujo único crime é a fé que professam. É vital que eles atuem antecipadamente – com o que há em relatórios como este – para prevenir que o que aconteceu conosco no Iraque, não aconteça em outro lugar.

Eu ainda me lembro do terror causado pela ascensão dos jihadistas – mas também da esperança das pessoas e da caridade demonstrada por nossos irmãos e irmãs do mundo todo. Por favor, continuem a manter todos aqueles que sofrem em suas preces e em seu amor. Vocês estão em nossas preces

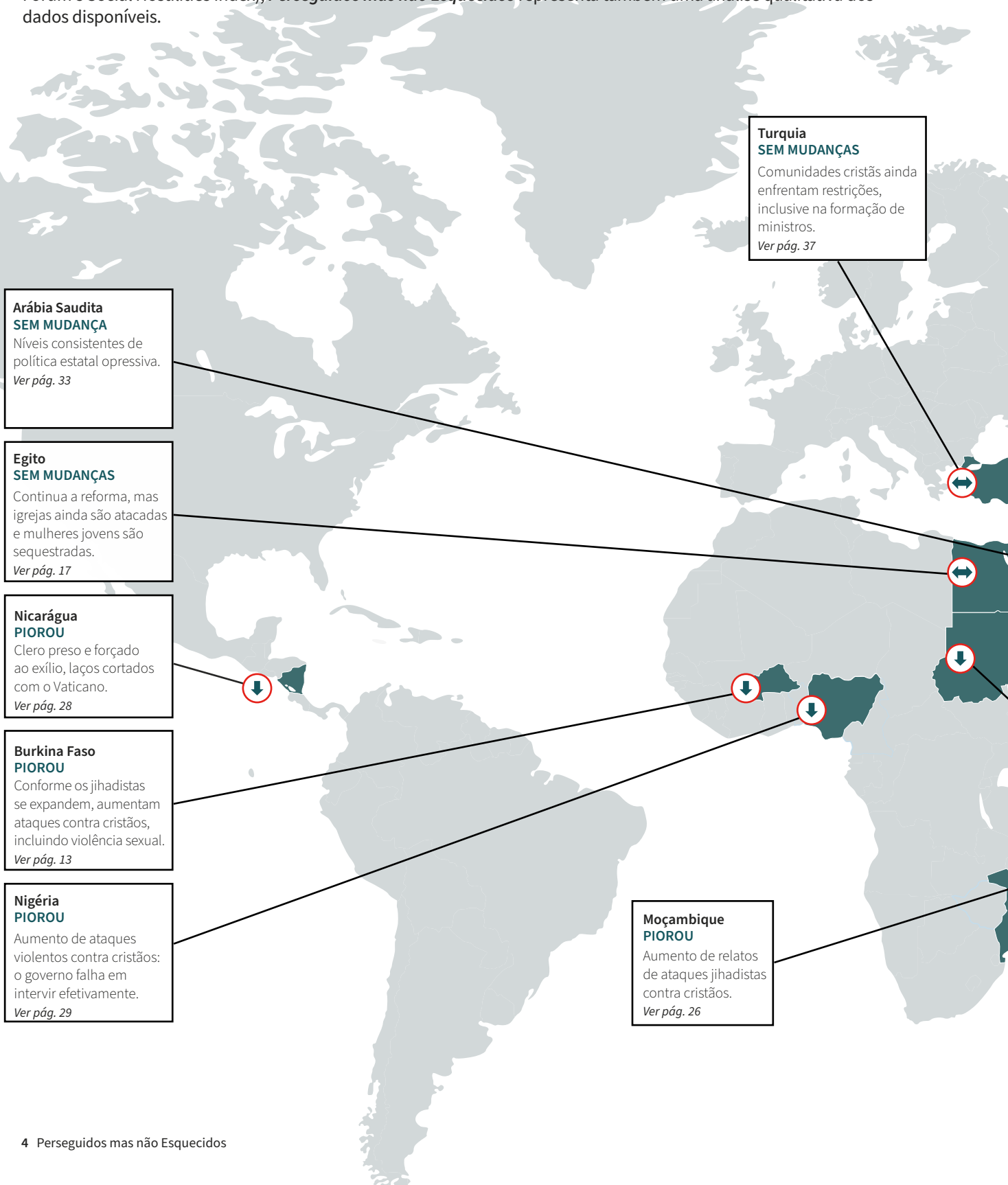


Dom Bashar M. Warda CSsR,
Arcebispo Caldeu de Erbil

VISÃO GERAL DOS PAÍSES

Perseguidos mas não Esquecidos examina os desafios que os cristãos enfrentam em 18 países, onde sofrem uma série de problemas, que podem incluir discriminação, prisão, mudança forçada e assassinato. Estes não são necessariamente os 18 lugares mais perigosos para se viver se você é um cristão, mas sim os países nos quais a situação dos fiéis foi de particular atenção durante o período sob observação, que vai de agosto de 2022 a junho de 2024 inclusive.

A ACN (UK) reuniu um número de fontes que incluem dados e informações, disponíveis publicamente, da igreja local. Enquanto apresenta uma análise quantitativa (por exemplo, o Índice de Hostilidades Sociais do Fórum Pew – Pew Forum's Social Hostilities Index), *Perseguidos mas não Esquecidos* representa também uma análise qualitativa dos dados disponíveis.



PERSEGUIÇÃO DE CRISTÃOS comparado com 2020-2022

↑ = Melhorou

↓ = Um pouco pior

↑ = Um pouco melhor

↓ = Piorou

↔ = Sem mudanças

Síria SEM MUDANÇAS

Continua a perseguição no Noroeste e o êxodo de cristãos aumenta o risco existencial.

Ver pág. 36

Iraque UM POUCO PIOR

Nova legislação pode restringir a liberdade religiosa; o status do patriarca foi retirado pelo estado.

Ver pág. 25

Irã PIOROU

Aumento no número de cristãos detidos, inclusive por distribuir bíblias.

Ver pág. 24

Paquistão PIOROU

Número sem precedentes de igrejas atacadas e aumento dos ataques a meninas e mulheres cristãs.

Ver pág. 32

Índia PIOROU

Aumento em ataques contra cristãos e nova legislação que restringe a atividade não-hindu.

Ver pág. 19

Coreia do Norte SEM MUDANÇAS

Cristãos praticantes ainda podem sofrer diferentes tipos de torturas em campos de trabalho.

Ver pág. 30

China PIOROU

Aumento da restrição do Estado, prisões de cristãos e leis comunistas que restringem a religião.

Ver pág. 15

Vietnã UM POUCO MELHOR

Apesar dos problemas atuais, há uma melhoria das relações estado-igreja e o registro é mais fácil.

Ver pág. 38

Mianmar SEM MUDANÇAS

Continuam os ataques a igrejas e outros locais de culto.

Ver pág. 14

Sudão PIOROU

Igrejas cristãs atacadas ou destruídas e comunidades cristãs perseguidas.

Ver pág. 34

Eritreia UM POUCO PIOR

Mais prisões, duras punições por expressar a fé cristã.

Ver pág. 18

PERSEGUIDOS mas não ESQUECIDOS

Principais conclusões

“A pessoa que tem êxito em nos matar sabe que será tida como herói.”¹

Falando para uma delegação da ACN (Ajuda à igreja que Sofre), durante um encontro secreto no Paquistão, a cristã Mariam Lal lembrou os terríveis acontecimentos que se desenrolaram quando trabalhava como enfermeira em um hospital no Paquistão. O incidente aconteceu depois da indicação de Mariam como enfermeira-chefe do hospital; seus companheiros de equipe estavam com raiva porque o posto tinha sido dado a uma cristã. Uma multidão desceu e acusou Mariam, de 54 anos, e sua colega, também enfermeira, Newosh Arooj, de 21 anos, de cometer blasfêmia. O incidente envolveu um adesivo com um verso do Alcorão que tinha sido danificado quando foi removido de um armário do hospital. A multidão se recusou a aceitar que pacientes psiquiátricos fossem responsáveis por rasgar o adesivo e acusaram as duas enfermeiras de ofender o texto sagrado. As enfermeiras foram quase esfaqueadas, mas, com a ajuda de amigos, escaparam.

Suas vozes estavam tomadas de emoção ao descreverem o acontecido. Mariam e Newosh disseram à ACN que estavam escondidas desde então, trocando sempre de lugar para evitar serem presas.

A história das duas enfermeiras é apenas um entre os inúmeros incidentes contra cristãos relatados à ACN durante as visitas a países onde tão frequentemente o único crime das pessoas é seguir a Cristo.

Perseguidos mas não Esquecidos é um relatório sobre os cristãos perseguidos por causa da fé que fornece estudos de caso, análises nacionais, regionais e globais sobre até que ponto os cristãos são alvos ao redor do mundo. Mesmo antes do período sob análise neste relatório, a evidência já mostrava que a perseguição e a opressão estavam piorando. Os dados do Centro de Pesquisa Pew (Pew Research Center) para 2021 mostraram que os cristãos sofriam perseguição por motivo religioso, indo do abuso verbal até assassinatos em mais países do que já tinha acontecido antes – 160 no total, um aumento de 50 países desde 2012. Não só os cristãos estavam passando por violações fundamentais de direitos humanos, em mais países do que qualquer outro grupo religioso, mas a diferença entre eles e outro grupo religioso mais afetado tinha aumentado significativamente.² Em seu discurso de janeiro de 2023 ao corpo diplomático do Vaticano, o Papa Francisco disse que, em todo o mundo, um em cada sete cristãos sofre perseguição,³ citando números recém-publicados.⁴

Esta edição de *Perseguidos e Esquecidos* mostra a situação em 18 países onde as violações da liberdade religiosa contra cristãos são de particular preocupação. O período sob revisão vai de 1º de agosto de 2022 a 30 de junho de 2024 e a análise busca demonstrar se o panorama da liberdade religiosa que afeta os cristãos piorou em comparação ao período 2020-22. Pesquisas mostram que na maioria dos países a violência e/ou opressão com certeza aumentou. Em muitos casos, se não na maioria, esta deterioração não afeta o país inteiro, somente regiões específicas. *Perseguidos mas não Esquecidos* 2022-24 mostrou que em mais de 60% dos países pesquisados, a violação dos direitos humanos contra cristãos aumentou desde a última edição 2020-22. O relatório descobriu fatores que explicam porque a perseguição e a opressão pioraram, não só em países, individualmente, mas em continentes:

O epicentro da violência militante islamista mudou do Oriente Médio para a África

- O ponto de foco estratégico da agressão militante islamista transnacional contra cristãos e outros alvos principais mudou do Oriente Médio para a África. Enquanto o jihadismo militante persiste em bolsões do Oriente Médio tais como Idlib, na Síria, as autoridades do Estado, na região, dão passos significativos para reprimir grupos islamistas violentos. Em contraste, em regiões de Burkina Faso, Nigéria, Moçambique e outros lugares, cristãos são aterrorizados pela violência extrema.
- O Islã militante era um fator preponderante na explicação do porquê havia um predomínio de aumento da perseguição afetando todos os seis países em análise na África, com evidência que sugere o crescente alcance de grupos jihadistas transnacionais.⁵
- “Califados oportunistas”, identificados como uma preocupação crescente no Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo de 2023, tornaram-se a maior preocupação em 2024.
- A migração em massa de comunidades cristãs, iniciada por ataques de militantes islamistas, desestabilizou-os e privou-os de direitos, levantando questões sobre a sobrevivência a longo prazo da Igreja em zonas cruciais

Campo para deslocados internos em Kaya, Burkina Faso, onde quase a metade da população foi deslocada devido à violência jihadista. Ver pág. 13 para o perfil do país.



A intensificação em mostrar os cristãos como inimigos do estado e/ou das comunidades locais

- Regimes autoritários, incluindo os da China, da Eritreia, da Índia e do Irã, iniciaram medidas repressivas contra os cristãos, ou em nome do nacionalismo religioso ou do comunismo/secularismo do Estado. As restrições incluem sentenças mais duras por insultos contra a ideologia do Estado, confisco de locais de culto, aumento das prisões de clérigos e leigos e períodos maiores de detenção.
- Contra um pano de fundo de preocupações crescentes sobre a opressão contra a Igreja em partes da América Latina, pela primeira vez na história de 18 anos de *Perseguidos mas não Esquecidos*, a Nicarágua é incluída como um país em destaque no relatório devido a uma série de medidas opressivas extremas contra os cristãos, notadamente a detenção em massa e expulsão de clérigos, incluindo todos os membros da nunciatura apostólica.
- Indo contra esta tendência geral está o Vietnã, que era o único país no relatório categorizado como “ligeiramente melhor”; com passos dados para reestabelecer laços diplomáticos entre o Estado e o Vaticano e reduzir a burocracia com relação ao registro de grupos religiosos.

A existência de agentes armados, estatais ou não, e uma nova legislação criminalizando atos tidos como desrespeitosos à religião do estado, como meio de opressão aos cristãos e outros grupos de minoria religiosa

- Na Índia, em maio de 2023, 855 pessoas foram detidas sob leis de anticonversão, introduzidas pelo estado de Uttar Pradesh em 2020.⁶ No Paquistão, houve

um aumento em larga escala de ataques a cristãos, desencadeados por acusações de blasfêmia, em especial em Jaranwala, em agosto de 2023 e em Sargodha, em maio de 2024. No Iraque, líderes da Igreja expressaram receio de que leis que barram insultos contra a religião seriam usadas como pretexto para restringir a oração e a prática cristã.

Relatórios destacam a ameaça a crianças cristãs, especialmente meninas

- Evidências sugerem um aumento de casos de meninas cristãs, mesmo de 10 anos de idade, sofrendo sequestros, violência sexual, casamento forçado e conversão forçada. Dados apontam para um surgimento de casos de meninas de minorias religiosas e jovens mulheres sendo sequestradas no Paquistão; e outra pesquisa mostrou que este é um problema recorrente no Egito.
- No entanto, relatórios da Arábia Saudita e do Egito mostram que as autoridades retiraram material de ódio religioso contra cristãos e outras minorias religiosas de livros escolares.
- De qualquer forma, uma cultura de discriminação foi relatada em escolas, por exemplo na Turquia, com estudantes banidos por assinalarem festas cristãs e por protestos sobre a doutrinação islâmica nas escolas.⁷
- O impacto da acima mencionada migração em massa disparou um aumento na violência, incluindo perseguição contra cristãos, de forma severa contra crianças. Países subsaarianos, tais como o Sudão, mostraram níveis recorde de crianças passando situação de fome extrema.⁸



Crianças no Distrito Al-Jdeideh, predominantemente cristão, que sofreram horrores durante a guerra civil Síria.

África

A situação dos cristãos na África está em declínio desde agosto de 2022, com a militância islamista aparecendo como a principal causa de preocupação. O período mostra aumento da violência jihadista na África Subsaariana. Os cristãos não são as únicas vítimas do conflito armado nestas regiões, mas tendem a ser o principal alvo dos militantes.

A maior parte da atividade terrorista islamista aconteceu na região do Sahel – especialmente em Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria – mas também em Moçambique. Além do extremismo religioso, outros fatores que levam à violência incluem diferenças étnicas e sectárias, conflitos por terras, falta de acesso a recursos, governos nacionais fracos, movimentos separatistas, alianças entre redes jihadistas transnacionais e gangues criminosas.⁹

Grupos terroristas e insurgentes se posicionaram contra autoridades do Estado, assim como contra civis de diferentes crenças religiosas. No entanto, a evidência mostra que os cristãos são especialmente vulneráveis a ataques e mais sujeitos aos extremistas, particularmente em países ou regiões onde eles são uma minoria, tais como no norte de Burkina Faso, em Moçambique e no norte da Nigéria.¹⁰

Em Burkina Faso e em Moçambique, levantes islamistas atuais¹¹ levaram à morte de milhares de civis e ao deslocamento de milhões. Os extremistas visaram especificamente as comunidades cristãs dos dois países, separando-os de seus vizinhos muçulmanos e forçando-os para fora de seus vilarejos em algumas ocasiões. Em Burkina Faso, os territórios controlados por grupos jihadistas se expandiram e agora tomam 40% do país; com mulheres cristãs sob risco de violência sexual por terroristas.¹²

No Sudão, um golpe de estado em outubro de 2021 e uma guerra civil ainda em curso, que começou em abril de 2023, puseram abaixo todo o progresso prévio com relação à liberdade religiosa. Prédios de igrejas foram confiscados para uso dos militares e comunidades cristãs se tornaram alvos das forças armadas.¹³

No norte da Nigéria e nas regiões do Cinturão Médio (Middle Belt), o grupo Boko Haram/Estado Islâmico, A Província da África Ocidental (ISWAP) e os insurgentes militantes Fulani permanecem ativos. Apesar do declínio das atividades do Boko Haram, em comparação com o período sob revisão anterior, estes grupos perpetram regularmente massacres e outras atrocidades violentas, que têm os cristãos como alvo principal.¹⁴ Os sequestros de pessoas da igreja também são comuns.¹⁵ Ato de terrorismo coincidem frequentemente com festividades cristãs.¹⁶



Francisco Faustino fugiu de sua aldeia em Pemba, Moçambique, depois que ela foi atacada por jihadistas: “No primeiro ataque, duas pessoas foram brutalmente decapitadas e casas foram incendiadas. O segundo ataque, no final de outubro de 2020, foi mais violento; os insurgentes permaneceram na cidade por mais de dois meses. Nós vagamos pela floresta, tentando conseguir água.” Desde então, ele recebeu ajuda de um programa da Igreja apoiado pela ACN.

Na Eritreia, o Estado é responsável pela perseguição ao Cristianismo e outras religiões. O regime autoritário do país é o pior regime governamental de perseguição religiosa do continente, rotineiramente impedindo atividades da igreja e aprisionando membros de grupos religiosos não-autorizados, sem julgamento e em condições desumanas.¹⁷

Oriente Médio

Apesar de que muito da ameaça islamista diminuiu, países do Oriente Médio ainda sofrem com os anos de guerra e terror, e populações cristãs de algumas áreas enfrentam uma crescente ameaça. Na Síria, a comunidade cristã foi desproporcionalmente afetada pela guerra civil. Havia 1,5 milhão de cristãos antes do início da guerra em 2011, agora eles foram reduzidos a 250 mil.¹⁸ Enquanto o regime de Assad, que professa tolerância religiosa, retomou o controle da maior parte do território antes em poder dos militantes, os cristãos continuam a emigrar. Em abril de 2024, o núncio apostólico da Síria, Mario Zenari, afirmou que 500 cristãos por dia estavam deixando a Síria.¹⁹

No Iraque, a população cristã declinou vertiginosamente durante a brutal ocupação do grupo Estado Islâmico, e consiste atualmente em menos de 200 mil pessoas, numa população de mais de 41 milhões; quase 0,46%. Esta comunidade em declínio enfrenta discriminação e pressão social significativa, com a conversão do Islã proibida por lei.²⁰

No Irã, os cristãos convertidos estão entre os grupos mais perseguidos. Eles são tidos como aliados do Ocidente e acusados de traição ao regime islâmico do Irã. Muitos dos cristãos convertidos vivem cada vez mais na clandestinidade, e a evangelização continua proibida. Cresceram as igrejas domésticas devido ao fechamento das igrejas e à falta de licenças do Estado para a construção de novas igrejas; o acesso às igrejas oficiais foi restrito aos cristãos assírios e armênios. Meninas e mulheres cristãs sofreram aumento da opressão do Estado, em seguida à agitação provocada pelo caso da muçulmana Mahsa Amini, que morreu na prisão depois de ser presa por “violar regras” que exigem que as mulheres usem o véu.²¹

Enquanto o Egito vê alguma melhora para a comunidade cristã, ele ainda tem sérios problemas: em particular o sequestro, a conversão forçada e o casamento de meninas e mulheres cristãs coptas. Há evidências do sequestro sistemático por gangues e de que oficiais da polícia conspiram para relatá-las como desaparecidas, ao invés de sequestradas. Da mesma forma, mulheres que se converteram ao Cristianismo, na Arábia Saudita, são confinadas e maltratadas pelas próprias famílias, e podem até ser vítimas de assassinatos em nome da honra.



Ásia

Em muitos países da Ásia, os cristãos são minoria, fazendo deles, de fato, cidadãos de segunda classe, vulneráveis à discriminação e à exclusão social. Em países como a Índia e o Paquistão, esta vulnerabilidade pode resultar em ataques contra indivíduos ou igrejas, tal como aconteceu em fevereiro de 2024, o incêndio do Hall de Oração da Graça Comunitária (Grace Community Prayer Hall) em Ramanagara, no estado indiano de Karnataka. Em relação ao Paquistão, peritos das Nações Unidas mostraram preocupação com o aumento dos sequestros, casamentos forçados e conversão de meninas e jovens mulheres, do Cristianismo, Hinduísmo e Siquismo, durante o período sob análise. O nacionalismo religioso teve um papel significativo nos problemas com os grupos nacionalistas Hindutva, na Índia, e com grupos islâmicos mais rígidos como o TLP (Tehreek-e-Labbaik Pakistan), que veem as minorias como uma ameaça à demografia da maioria religiosa. Na Índia, a retórica Hindutva quer geralmente mostrar que o crescimento das minorias prejudicou a população hindu. Neste cenário, a política de identidade militante é o principal fator de ataques contra cristãos e outras minorias religiosas.

O autoritarismo do Estado é outro fator chave que leva à repressão, discriminação e perseguição na região. Em países como a Coreia do Norte e a China, o Cristianismo pode ser visto como uma influência estrangeira perniciosa. A sinicização na religião não é tanto um movimento para inculturar a fé cristã ao contexto local, mas uma tentativa de alinhar a doutrina com os princípios do Partido Comunista.



Esquerda: O Santíssimo Sacramento foi queimado durante um ataque ao Seminário Menor São José, em Shuwa, na Nigéria.

Abaixo: Uma mulher no estado de Bihar, Índia, prepara comida para um encontro na paróquia.



Assim, líderes religiosos que recusam a filiação às associações patrióticas – grupos religiosos oficiais do Estado – podem ser detidos sem julgamento ou sancionados de outras formas. O Vietnã continua a lutar contra seu passado autoritário: a retórica da liberdade religiosa e tentativas de facilitar os procedimentos de registro para grupos religiosos coexistem com violentas repressões sobre grupos cristãos nas regiões das terras altas (highland); e causa preocupação em relação a possíveis futuras restrições em novas orientações do governo. No entanto, a melhoria das relações entre o Estado e a Igreja católica demonstra um desejo positivo em relação às organizações religiosas dentro do governo central. Mas, de um modo geral, na região, governos autoritários continuam a querer determinar seu controle, regulamentando a liberdade dos fiéis de se juntar, se organizar e manifestar sua fé.

A guerra em Mianmar apresenta uma situação única na região, em consequência do golpe de fevereiro de 2021. A junta militar parece estar usando violência para subjugar toda a oposição a normas centralizadas. Antes da administração de Aung San Suu Kyi, a junta que governava implementou uma campanha focada em forçar à obediência os que não pertenciam à etnia majoritária, o que incluiu o incêndio de igrejas enquanto pagodes budistas ficaram intocados. Com o golpe de fevereiro de 2021, lugares de culto de quaisquer grupos religiosos têm sido atingidos.

Conclusão

No final de 2024, quase 50% do mundo terá tomado parte em eleições ao longo do ano.²² Isto inclui potências mundiais como os Estados Unidos, a França e o Reino Unido, assim como o Parlamento Europeu. Por anos, os governos têm sido criticados por, na melhor das hipóteses, terem se pronunciado pela necessidade de ação sobre a perseguição contra cristãos e outras minorias religiosas. As novas administrações eleitas ou reeleitas possivelmente não darão passos para parar a perseguição porque terão outras prioridades em termos de políticas internacionais. Isto é inevitável, enquanto o mundo está “mergulhando fundamentalmente”,²³ com “tremendos ... desenvolvimentos”²⁴, incluindo a maior guerra da Europa desde 1945, o renovado autoritarismo na China e o problema internacional criado a partir dos ataques de 7 de outubro de 2023 na Terra Santa.

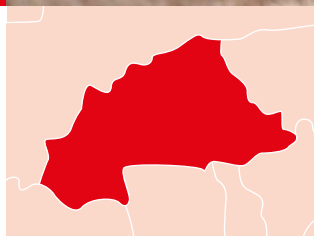
Mas, mesmo assim, ignorar o problema dos cristãos é ignorar “o canário na mina de carvão; onde quer que eles sejam perseguidos, o direito à liberdade religiosa para todos está ameaçado. Onde quer que eles sejam perseguidos ou presos, detidos ou descriminalizados, torturados ou assassinados, os governos cometem ou toleram abusos também contra os outros”.²⁵

Para organizações como a ACN (Ajuda à Igreja que Sofre), a necessidade de ação em relação aos cristãos perseguidos é, claramente, uma questão fundamental de direitos humanos, mas é também algo mais pessoal; é sobre se posicionar em solidariedade com seus irmãos e irmãs em Cristo. Depois que a delegação da ACN no Paquistão se despediu de Mariam Lal e Newosh Arooj, um de seus advogados legais nos disse: “Se vocês não escutarem nossa voz, quem o fará? Nós seremos esquecidos”.

O crucifixo da Catedral de Manágua, Nicarágua, depois de ter sido atacada em julho de 2020.

PERFIL DO PAÍS

BURKINA FASO



O Sahel Central – que inclui o Burkina Faso, o Mali e o Níger – é um dos focos de atividade jihadista na África,²⁶ tendo registrado uma rápida escalada da violência extremista desde a ascensão do autoproclamado grupo Estado Islâmico (EI) em 2015.²⁷ Uma série de golpes de estado fez com que a situação de segurança se deteriorasse ainda mais drasticamente nos últimos anos, conduzindo a um conflito armado cada vez maior e a uma pobreza extrema.²⁸ Os jihadistas estão utilizando mais e mais crianças como soldados.²⁹ As mulheres e as meninas da região sofrem algumas das taxas de violência mais elevadas do mundo, incluindo o abuso sexual de crianças e o casamento forçado.³⁰

Os grupos terroristas ligados à Al-Qaeda e ao EI controlam mais de 40% do território de Burkina Faso, incluindo vastas zonas rurais, bem como algumas cidades do norte e do leste do país.³¹ Mais de dois milhões de pessoas – cerca de 10% da população do país – foram deslocadas devido ao conflito armado em curso.³²

A atividade extremista está concentrada em regiões com uma forte presença Fulani. As milícias jihadistas são compostas por combatentes de etnia Fulani, mas nem todos os Fulani são terroristas. Para além das diferenças religiosas, outros fatores que impulsionam a violência são os conflitos de terras, as tensões étnicas e a pobreza generalizada.³³

Os ataques de grupos islamistas afetaram vários grupos religiosos, incluindo os muçulmanos tradicionais.³⁴ Contudo, de acordo com o Bispo Justin Kientega, de Ouahigouya, os cristãos são particularmente visados pelos jihadistas e enfrentam um controle mais rigoroso e punições mais severas do que os seus vizinhos muçulmanos. “Não há liberdade de culto. Em algumas aldeias, permitem que as pessoas rezem, mas proíbem a catequese; em outros locais, dizem aos cristãos para não se reunirem na igreja para rezar.”³⁵ Os terroristas também assassinaram dois alunos de uma escola cristã.³⁶

INCIDENTES SELECIONADOS

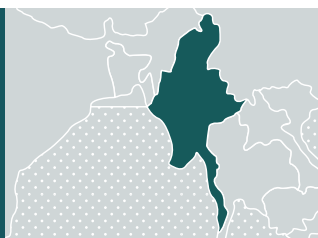
MAIO DE 2023 Os jihadistas começaram a atacar a população cristã na província de Koupela, no Burkina Faso oriental, na época do Pentecostes (28 de maio) de 2023. Quando um grupo de mulheres cristãs tentou furar o bloqueio imposto pelos militantes, muitas delas foram mantidas em cativeiro e estupradas várias vezes. Algumas das mulheres foram mantidas como escravas sexuais durante várias semanas antes de serem devolvidas grávidas à sua aldeia.³⁷

NOVEMBRO DE 2023 Extremistas expulsaram mais de 340 cristãos da aldeia de Débé, no noroeste de Burkina Faso.³⁸ Os terroristas assassinaram dois adolescentes por terem desrespeitado a proibição de frequentar a escola, antes de darem ao resto da comunidade cristã um ultimato de 72 horas para partir. Este é um dos primeiros exemplos conhecidos de cristãos no país a serem separados de outros grupos religiosos e forçados a abandonar as suas casas.³⁹

FEVEREIRO DE 2024 Quinze fiéis morreram e dois ficaram feridos em um ataque perpetrado por supostos militantes islamistas durante as orações de domingo, dia 25, no interior de uma igreja católica em Essakane, no nordeste de Burkina Faso. Doze das vítimas tiveram morte imediata, enquanto três outras sucumbiram aos ferimentos no hospital.⁴⁰

ABRIL DE 2024 Edouard Zoetyenga Yougbaré, catequista católico há 20 anos, foi sequestrado e morto por supostos terroristas Fulani na quinta-feira, dia 18, perto de Saatenga, no sudeste de Burkina Faso, quando procurava o seu burro. O seu corpo já sem vida foi encontrado na manhã do dia 19.⁴¹

PERFIL DO PAÍS MIANMAR



© Magdalena Motnik

Nos últimos dois anos, houve uma espiral de violência, na sequência do golpe da junta militar de janeiro de 2021. Os militares mianmarenses são acusados de terem destruído mais de 200 locais de culto pertencentes a todas as tradições religiosas.⁴² A maior destruição de edifícios religiosos registrou-se no estado de Chin Ocidental, onde o exército mianmarenses destruiu 85 igrejas.⁴³ Foram também destruídos edifícios religiosos históricos, incluindo a Igreja da Assunção, com 129 anos, na aldeia de Chan Thar, na região de Sagaing, em janeiro de 2023.⁴⁴

O Cristianismo é a religião predominante dos povos Chin, Kachin e Naga, estando também muito difundido entre os Karen e os Karenni. Após o assassinato do

General Aung San em 1947, as regiões tribais perderam a autonomia prometida pelo Acordo de Panglong. Desde então, estes grupos de maioria cristã têm sido vítimas de discriminação, violência, restrições às práticas religiosas e, mesmo antes da revolta de 2021, viram as suas igrejas destruídas. A atual crise provocou perturbações significativas nessas comunidades, por exemplo, 282.615 Karenni foram deslocados, dos quais 95% eram cristãos.⁴⁵

No final de 2023, a junta militar tinha detido 20 sacerdotes cristãos como parte de uma repressão mais vasta contra os líderes religiosos que criticavam o regime: os tribunais militares já tinham condenado sete deles e outros nove aguardavam julgamento. Quatro líderes presbiterianos chineses foram alegadamente torturados.⁴⁶

INCIDENTES SELECIONADOS

JANEIRO DE 2023 Cinco pessoas, incluindo um pastor batista, um diácono católico e uma criança de dois anos, foram mortas e várias outras ficaram feridas em ataques aéreos da junta militar contra igrejas em duas aldeias predominantemente de etnia Karen em Mutraw, no estado de Karen, na quinta-feira, dia 12.⁴⁷

AGOSTO DE 2023 As igrejas batistas no estado de Chin foram atingidas pela junta militar: no sábado, dia 12, uma igreja foi destruída e sete pessoas ficaram feridas durante um ataque da junta à aldeia de Ramthlo; na segunda-feira, dia 14, foram disparados dois projéteis de artilharia contra a igreja de Hakha, destruindo a casa do pastor. Um bispo da Igreja Batista de Hakha disse: “A história seria diferente se outros grupos armados estivessem ali, mas esta é apenas uma igreja inocente. Eles nunca deveriam ter causado danos a lugares sagrados.”⁴⁸

NOVEMBRO DE 2023 O Bispo Celso Ba Shwe e 80 refugiados que estavam na Catedral Católica de

Cristo Rei, em Loikaw, fugiram depois de os militares mianmarenses atacarem o complexo no domingo, dia 26, e terem ocupado o centro pastoral no dia seguinte. Segundo o Bispo Shwe, esta foi a terceira tentativa da junta militar de se apoderar do complexo da catedral.⁴⁹

JANEIRO DE 2024 Os ataques aéreos da junta mataram 17 pessoas – incluindo 9 crianças – a maioria das quais se encontrava reunida para o culto na Igreja Batista de São Pedro, na aldeia de Kanan, região de Sagaing, no domingo, dia 7. A Anistia Internacional apelou à ONU para que considerasse o ataque como crime de guerra.⁵⁰

ABRIL DE 2024 O Padre Paul Khwi Shane Aung foi hospitalizado depois de ter sido atingido por tiros quando celebrava a missa das 6h30 da manhã na Igreja de São Patrício, em Mohnyin, no estado de Kachin, na sexta-feira, dia 12. Dois homens com roupas pretas e máscaras entraram de moto na igreja e dispararam sobre o pároco de 40 anos. O motivo é ainda desconhecido.⁵¹

PERFIL DO PAÍS

CHINA



As autoridades chinesas estão reforçando o controle sobre todas as comunidades religiosas, reprimindo cada vez mais os locais de culto não registrados, os líderes religiosos e as atividades religiosas. Os membros do clero devem jurar fidelidade ao Partido Comunista Chinês (PCC) no poder e “resistir a atividades religiosas ilegais”. As estimativas do número de pessoas presas devido às suas crenças religiosas variam de alguns milhares a mais de 10.000.⁵²

O PCC promove ativamente o ateísmo e desencoraja os cidadãos menores de idade de praticarem qualquer religião. Os 281 milhões de membros do PCC e das suas organizações juvenis estão proibidos de se envolverem em atividades religiosas.⁵³

O Catolicismo, o Protestantismo, o Islã, o Budismo e o Taoísmo são as únicas religiões reconhecidas. Os seguidores dessas religiões devem praticar a fé sob a supervisão de uma das “associações patrióticas” sancionadas pelo Estado. Apenas os grupos (por exemplo, paróquias locais) pertencentes a estas cinco religiões estão autorizados a registrar-se para poderem realizar cultos públicos.⁵⁴

Embora a posse de uma Bíblia não seja ilegal, as autoridades restringem a sua impressão e distribuição. As edições não autorizadas são proibidas.⁵⁵

Todos os grupos religiosos são obrigados a apoiar o esforço do PCC no sentido da “sinicização” – conferir um caráter chinês – de todas as atividades religiosas, e espera-se que os grupos religiosos deem educação patriótica aos fiéis.⁵⁶ Os líderes das igrejas e os fiéis que se recusam a alinhar com a agenda do governo são frequentemente perseguidos e podem ser detidos.⁵⁷

O PCC também reforçou o seu controle sobre Hong Kong,⁵⁸ impondo leis de segurança nacional que suscitaram preocupações quanto ao futuro da liberdade religiosa na região.⁵⁹

INCIDENTES SELECIONADOS

SETEMBRO DE 2023 Entraram em vigor as revisões das “Medidas para a Administração de Locais de Atividade Religiosa” de 2005, que exigem que os “locais de atividade religiosa” defendam a liderança do PCC e promovam a “sinicização” da religião. As medidas especificam também que os sermões devem refletir os “valores fundamentais socialistas” e estar integrados na “cultura tradicional chinesa”.⁶⁰

JANEIRO DE 2024 As forças de segurança chinesas detiveram várias vezes o Bispo Peter Shao Zhumin, de Wenzhou, entre meados de dezembro de 2023 e o início de janeiro de 2024. O bispo tinha se recusado a aderir à Associação Patriótica Católica Chinesa e opunha-se às mudanças impostas pelo PCC na sua diocese, tais como a transferência de sacerdotes e a divisão de paróquias.⁶¹ Segundo fontes da ACN, foi, entretanto, libertado.

MARÇO DE 2024 Os especialistas em liberdade religiosa manifestaram a sua preocupação pelo fato de a nova lei de segurança nacional de Hong Kong – que aplica o artigo 23 da Lei Básica de Hong Kong – ter graves implicações na confidencialidade do Sacramento da Reconciliação,⁶² depois de Rony Tong, do Conselho Executivo de Hong Kong, ter indicado que os sacerdotes poderiam ser acusados de não terem comunicado os crimes contra a segurança nacional mencionados durante a confissão.⁶³ De acordo com a legislação, uma pessoa pode ser punida com pena de prisão até 14 anos por não informar as autoridades de que alguém cometeu traição.⁶⁴ A Diocese Católica de Hong Kong emitiu posteriormente uma declaração em que afirmava que a legislação “não alterará a natureza confidencial da confissão”.⁶⁵

ABRIL DE 2024 Um tribunal da Região da Mongólia Interior condenou o cristão Ban Yanhong a cinco anos de prisão por vender Bíblias em nome de uma igreja protestante doméstica não registrada junto das autoridades.⁶⁶

ESTUDO DE CASO

ERIN SHEHATA MAIS UMA MENINA EGÍPCIA SEQUESTRADA

A jovem cristã Erin Shehata foi sequestrada no início de 2024. Mais tarde, a família recebeu um telefonema angustiante da jovem dizendo que estava sendo mantida em outro lugar contra a sua vontade.

O caso do desaparecimento da estudante de 21 anos começou durante os exames para o curso de Medicina que frequentava na Universidade Nacional de Assyut. O irmão de Erin disse: “Na manhã de 22 de janeiro, Erin saiu de casa para levar Amon [o seu irmão mais novo] à escola em um bairro vizinho... Depois, dirigiu-se à universidade para fazer um exame”.

Essa foi a última vez que a família de Erin a viu. No dia seguinte, relataram seu desaparecimento à polícia. Posteriormente, a família descobriu que, no dia em que foi sequestrada, uma nova carteira de identidade foi emitida em seu nome, com a religião alterada de cristã para muçulmana.

No mês seguinte, no dia 15 de janeiro, o irmão recebeu um telefonema perturbador de um número desconhecido: “Era a Erin. Ela estava gritando e a chorando. Falou que tinha sido sequestrada. Até nos disse o nome do sequestrador. Falou a região onde se encontrava. Implorou para que a encontrássemos. Logo depois a chamada terminou abruptamente.” Aparentemente, Erin conseguiu pegar o celular do seu sequestrador, mas foi descoberta durante a chamada.

A família contactou a polícia de Sohag, onde Erin disse que estava detida. A polícia investigou e acusou um homem. No entanto, depois aconselharam a família a desistir do caso, dizendo que Erin tinha fugido com um homem muçulmano por sua livre vontade. A família contesta esta afirmação, perguntando por que é que ela teria partido na época dos exames, sem levar nada consigo. O seu pai disse: “A Segurança do Estado sabe exatamente onde está a minha filha”, mas acrescentou que se recusam a deixar a família contactar a jovem.

Ao investigar o seu desaparecimento, a família descobriu que Erin tinha feito amizade com uma jovem do seu curso, cujo pai tem fama de ser um extremista islamista. O seu irmão disse: “Suspeitamos que esta amizade levou ao seu desaparecimento.”



Image: via Raymond Ibrahim

A família declarou que tem provas de que Erin foi sequestrada por uma rede da Irmandade Muçulmana – e que a Segurança do Estado foi cúmplice. Isto relembra o testemunho de 2017 de um antigo membro de uma rede de sequestros que disse que os membros “tecem uma teia de aranha” em volta das potenciais vítimas para facilitar os seus sequestros. Depois as entregam para islamistas que as forçam à conversão. O antigo sequestrador revelou ainda que as pessoas envolvidas são muito bem pagas por essas redes, com os agentes da polícia conspirando para que essas jovens sejam dadas como desaparecidas e não como sequestradas.

A família de Erin não a vê desde que foi sequestrada.

PERFIL DO PAÍS EGITO



Apesar da aparente melhora, a comunidade cristã ainda enfrenta problemas graves. Entre as medidas positivas em termos de liberdade religiosa estão as revisões em andamento dos livros escolares públicos, a fim de eliminar a retórica degradante contra as minorias religiosas, e o diálogo do Presidente El-Sisi com as minorias religiosas sobre a redação da nova lei do estatuto pessoal.⁶⁷

Os novos locais de culto cristão podem ser controversos. A flexibilização da aprovação legal para a construção de igrejas é positiva, um passo à frente em relação à situação anterior a 2016, quando a autorização oficial

para novas igrejas podia demorar até 30 anos e exigia a aprovação pessoal do presidente da república. No entanto, esta medida não impediu a violência popular contra as comunidades cristãs onde estão planejadas novas igrejas, mesmo com autorização.

O sequestro, a conversão forçada e o casamento de mulheres e meninas cristãs coptas continuam. É quase certo que nem todos são relatados, uma vez que as vítimas com frequência relutam em falar sobre as suas experiências, que envolvem muitas vezes o estupro. Há provas de sequestros sistemáticos por gangues e de que os agentes da polícia conspiraram para as dar como desaparecidas e não como sequestradas.⁶⁸

INCIDENTES SELECIONADOS

MAIO DE 2023 Marina, uma mulher cristã de 23 anos de Qena, foi aparentemente sequestrada e forçada a converter-se ao Islã depois de ter conhecido uma mulher muçulmana, Bahar, que a estava ajudando a encontrar um novo emprego. Preocupado com Marina, o seu marido Halim telefonou várias vezes, mas o celular estava desligado. Halim disse: “Nessa mesma noite, apresentei queixa na polícia sobre o desaparecimento da minha esposa, mas o relatório só foi apresentado três dias depois. A polícia não fez nada para me ajudar. Desde então, nunca mais vi nem tive notícias da Marina”. No mesmo dia em que Marina desapareceu, foi pedido um novo documento de identificação, onde constava que a sua religião era o Islã.⁶⁹

SETEMBRO DE 2023 A casa de um cristão, Emad Wagih Emad, foi incendiada em Al-Khayari, Abu-Qurqas, província de Minya, na terça-feira, dia 5, na sequência de um pedido de construção de uma igreja. As publicações nas redes sociais incitaram à violência, afirmando que uma igreja seria construída sem licença. Aparentemente, os criminosos confundiram o pedido de construção de uma nova casa

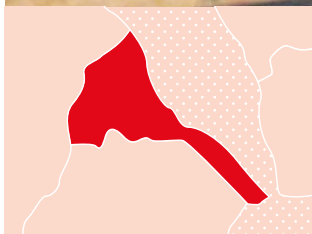
com o pedido de construção de uma igreja. Os agressores cortaram o fornecimento de eletricidade do bairro.⁷⁰

OUTUBRO DE 2023 A cristã Enjy Malak Baseet, de 25 anos, de Marsa Matruh, desapareceu na quarta-feira, dia 11, quando ia para o trabalho. Depois de uma chamada telefônica dizendo que a família nunca mais a veria, o pai apresentou queixa por sequestro, mas a polícia classificou-a como desaparecida, encerrando o caso alguns dias depois.⁷¹

ABRIL DE 2024 Na terça-feira, dia 23, os cristãos foram atacados na aldeia de Al-Fawakher, na província de Minya. Segundo uma fonte local, os extremistas tentaram inicialmente expulsar a população cristã, mas, quando não conseguiram, começaram a incendiar casas. A violência terá sido desencadeada pelos planos de construção de uma nova igreja ortodoxa copta. Três dias mais tarde, uma igreja evangélica que estava sendo construída na aldeia de Al-Kom Al-Ahmar, na mesma província, foi atacada. Em ambos os casos, as autoridades reagiram rapidamente.⁷²

PERFIL DO PAÍS

ERITREIA



O regime autoritário da Eritreia é o pior violador da liberdade de expressão e da religião na África,⁷³ destacando o “martírio pela nação” em detrimento dos valores espirituais.⁷⁴

As comunidades religiosas são obrigadas a registrar-se junto das autoridades para serem autorizadas a praticar a sua fé. No entanto, o governo apenas reconhece quatro religiões: Igreja Ortodoxa da Eritreia, Igreja Católica, Igreja Protestante e Islã.⁷⁵ O processo de registro das religiões não reconhecidas é muito complexo e deixa os grupos não registrados vulneráveis à discriminação.⁷⁶

Os membros de grupos religiosos não autorizados são presos com frequência e informados de que não serão libertados enquanto não renunciarem às suas crenças. As pessoas que seguem religiões oficialmente reconhecidas também se veem com frequência confrontadas com restrições e reações adversas, como o recrutamento militar forçado,⁷⁷ por praticarem a sua fé em público.⁷⁸ Foram igualmente detidos sacerdotes e bispos católicos, monges ortodoxos e outros líderes cristãos.⁷⁹

A escalada das prisões aumentou durante o período em análise: entre meados de 2023 e meados de 2024, foram detidos 218 cristãos.⁸⁰ Em janeiro de 2023, foram detidos 44 cristãos (ver à direita),⁸¹ e, três meses mais tarde, 103 estudantes foram detidos numa operação policial em uma escola da capital Asmara (ver março de 2023). No mesmo mês, 44 monges da Igreja Ortodoxa Eritreia Tewahedo, apoiadores do falecido Patriarca Abune Antonios, que foi deposto pelo governo, foram arbitrariamente detidos,⁸² tendo sido libertados mais tarde. Cerca de 400 cristãos estão presos – sem julgamento – devido a atividades religiosas.⁸³

Os cristãos e outras pessoas detidas por participarem em atividades religiosas são mantidos em cativeiro em condições desumanas em prisões de alta segurança, como a de Mai Serwa, perto de Asmara, que é famosa pelas suas violações dos direitos humanos.⁸⁴ Os detidos são obrigados a viver na miséria e enfrentam a violência e a intimidação nas prisões do país.⁸⁵ É frequente os reclusos serem detidos durante longos períodos sem uma acusação oficial.⁸⁶

INCIDENTES SELECIONADOS

SETEMBRO DE 2022 O governo da Eritreia tomou o controle da Escola Técnica Dom Bosco, de propriedade católica, em Dekemhare, e confiscou todos os seus bens sem qualquer compensação, tendo feito o mesmo em agosto com a Escola Agro-Técnica de Hagaz, uma instituição católica gerida pelos Irmãos de La Salle.⁸⁷

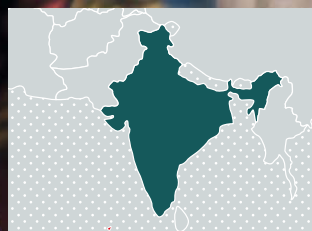
SETEMBRO DE 2022 No domingo, dia 4, soldados cercaram a igreja católica eritreia de Medhanie Alem, na Eparquia de Segheneyti, durante o culto. Começaram a reunir rapazes e meninas de 16 anos, levando-os à força para serem recrutados para o serviço militar obrigatório por um período indefinido.⁸⁸

JANEIRO DE 2023 As autoridades prenderam 44 cristãos – 39 mulheres e cinco homens – em Mai Serwa por realizarem serviços religiosos nas suas casas.⁸⁹

MARÇO DE 2023 A polícia da Eritreia prendeu 30 cristãos que tinham se reunido para prestar culto em uma casa privada na cidade de Keren.⁹⁰

ABRIL DE 2023 A polícia deteve 103 jovens cristãos, na sua maioria estudantes, que tinham se reunido para prestar culto e gravar vídeos com música cristã para as redes sociais em Asmara. Os membros do grupo pertenciam a denominações não registradas. Foram detidos em Mai Serwa.⁹¹

JANEIRO DE 2024 Trinta adultos cristãos e um número desconhecido de crianças foram detidos quando festejavam o primeiro aniversário de um bebê em Asmara.⁹²



PERFIL DO PAÍS ÍNDIA



O ano de 2023 terminou com 720 ataques e/ou incidentes de perseguição contra cristãos em 23 estados⁹³ – com pelo menos 287 registros ocorridos só no estado de Uttar Pradesh, no norte do país. De acordo com o Fórum Cristão Unido, o número total de incidentes violentos aumentou gradualmente desde 2014. Em 2023, o número de 720 incidentes foi superior aos 599 registrados em 2022.⁹⁴

Dos 161 incidentes registrados nos primeiros 75 dias de 2024, 47 ocorreram em Chhattisgarh, onde cristãos foram impedidos de utilizar a água de um poço; tiveram negados os enterros cristãos; foram agredidos fisicamente; e foram expulsos das suas casas ou estas foram vandalizadas.⁹⁵

As leis anticonversão, que 12 estados têm nos seus estatutos, foram utilizadas como pretexto para pressionar as instituições cristãs: escolas e orfanatos foram revistados e sacerdotes e irmãos foram acusados de converter crianças.⁹⁶ Entre a promulgação da lei anticonversão em Uttar Pradesh, em 2020, e maio de 2023, mais de 855 pessoas foram detidas sob essas leis.⁹⁷

Embora o conflito em Manipur seja, em certa medida, um choque étnico e territorial entre os grupos Meitei e Kuki, os grupos extremistas têm explorado as tensões para levar a cabo ataques religiosos, destruindo 500 igrejas.⁹⁸ Os cristãos Meitei foram pressionados a converterem-se à religião tradicional Sanamah, da tribo Meitei, e a queimarem Bíblias. Estes ataques foram supostamente motivados por grupos que reafirmam militantemente o sanamahismo, com políticos do BJP sendo acusados de encorajá-los para fins políticos.⁹⁹

INCIDENTES SELECIONADOS

MAIO DE 2023 O Arcebispo Dominic Lumon de Imphal disse à ACN que “cerca de 249 igrejas pertencentes a cristãos Meitei” foram destruídas nas 36 horas seguintes ao início da violência tribal. Os ataques foram realizados por outros Meiteis. O Arcebispo Lumon afirmou: “Podemos ver que eles também estavam agindo por ódio ao Cristianismo, porque as igrejas Meitei também foram destruídas e porque os líderes religiosos não-Kuki também tiveram de fugir de Imphal”.

SETEMBRO DE 2023 Nove pessoas foram acusadas, incluindo o ministro cristão Ajay Lall, depois de a Comissão Nacional para a Proteção dos Direitos da Criança (NCPCR) ter denunciado irregularidades em um orfanato cristão. O presidente da NCPCR, Priyank Kanoongo, publicou no X (Twitter) alegando “tráfico de seres humanos, conversões religiosas de crianças, crianças de origens tribais tornadas pastores, crianças órfãs adotadas apenas por famílias cristãs”.¹⁰⁰

NOVEMBRO DE 2023 Os cristãos foram impedidos de enterrar os seus mortos em pelo menos cinco ocasiões no distrito de Narayanpur, estado de Chhattisgarh, de acordo com o líder da sociedade civil cristã local e político Phulsingh Kachlam. Disse ele: “O último incidente ocorreu [no dia 20], quando agentes da polícia e o Tehsildar [funcionário do departamento de finanças] se envolveram em atos de violência e levaram à força o corpo de Sukhram, um cristão da aldeia de Koliyari, depois de os hindus e outros habitantes da aldeia terem se oposto ao seu enterro.”¹⁰¹

FEVEREIRO DE 2024 Vinte cristãos, incluindo crianças, ficaram feridos quando uma multidão de 200 pessoas atacou a Igreja Metodista da aldeia de Janwada, no distrito de Rangareddy, no estado de Telangana, na noite de terça-feira, 13. Os agressores, supostamente membros da organização nacionalista Bajrang Dal, atacaram a igreja enquanto os cristãos Dalit estavam rezando.¹⁰²

JUNHO DE 2024 Bindu Sodi, de 32 anos, foi morta pelo seu tio, que fazia parte de uma multidão extremista que atacou a sua família na aldeia de Toylanka, distrito de Dantewada, estado de Chhattisgarh, na segunda-feira, dia 24. O tio de Bindu Sodi tinha a pressionado anteriormente para renunciar ao Cristianismo.¹⁰³

ESTUDO DE CASO

MAIS DE 300 CRISTÃOS NIGERIANOS MASSACRADOS NA NOITE DE NATAL

Centenas de supostos militantes Fulani assassinaram mais de 300 pessoas e feriram outras centenas em ataques coordenados em mais de 30 aldeias perto da cidade de Bokkos, no estado de Plateau, na Nigéria, na véspera de Natal de 2023. Os extremistas também incendiaram aldeias inteiras e destruíram reservas alimentares, agravando a atual crise alimentar na região.

Os terroristas invadiram simultaneamente pelo menos 20 das aldeias afetadas, disparando indiscriminadamente contra todos os residentes com metralhadoras. Alguns dos terroristas também atacaram os habitantes locais com facões e incendiaram as suas casas. As comunidades visadas eram majoritariamente cristãs. Muitas das vítimas eram mulheres e crianças.

O fotógrafo Jalang Mandong sobreviveu ao massacre, mas perdeu 10 dos seus familiares, incluindo o pai e um irmão. Ele e alguns outros aldeões tentaram inicialmente defender as suas famílias, mas foram esmagados pelo grande número de militantes, sem disporem de armas para se defender. O seu pai e o seu irmão foram inicialmente baleados antes de serem atacados com facões até morrerem diante dos seus olhos.

O Sr. Mandong afirmou que os ataques tinham por objetivo “perturbar a celebração do Natal”, ao mesmo tempo que tentavam “apoderar-se das terras destas comunidades”. Ele e milhares de outros habitantes locais fugiram das suas aldeias depois de terem perdido as suas casas e todos os seus bens.

Muitos dos desalojados procuraram refúgio na Igreja. Atualmente, há mais de uma dúzia de campos de deslocados em Bokkos, a maior parte dos quais se situa nas instalações da Igreja.

“Em situações como esta, as pessoas correm frequentemente para as igrejas, em vez de irem para delegacias da polícia, porque não têm confiança nas



instituições governamentais”, disse o Padre Andrew Dewan, diretor de comunicações da Diocese de Pankshin, onde ocorreu a maior parte dos ataques.

De acordo com o Padre Dewan, os habitantes locais não se sentiam seguros após o massacre, com “os mesmos velhos membros das forças de segurança patrulhando ocasionalmente e que não dispararam uma única bala para defendê-los durante os ataques”.

Até junho de 2024, ninguém foi acusado de ter cometido os ataques. O Padre Dewan disse: “Ouvimos falar de algumas prisões, mas nenhuma acusação, para grande frustração dos sobreviventes e das famílias das vítimas.



*Canto superior direito:
Clérigos cuidam dos
deslocados internos em
um campo da Diocese de
Pankshin após o massacre
do Natal de 2023 em Bokkos,
no estado de Plateau.*

*Canto inferior direito: Jalang
Mandong, que perdeu
familiares nos ataques.*



“Estamos acostumados com esta farsa”, acrescenta. “Os agressores são muitas vezes detidos e depois libertados. Os políticos fazem discursos que não contêm qualquer ponta de verdade. Fazem promessas e promessas de reabilitar e reintegrar todos os deslocados de volta às casas de onde são originários, mas muitas vezes não é isso que acontece.”

Alguns agricultores cristãos tentaram retornar aos seus campos após os ataques e viram pastores Fulani destruindo suas colheitas e outros alimentos. Testemunhas oculares confirmaram também que os extremistas queimaram várias plantações e celeiros de alimentos, agravando a já grave escassez na região.

O Padre Dewan sublinhou que os terroristas visavam especificamente as comunidades cristãs e escolheram atacar na véspera de Natal, quando a maioria das pessoas estava em casa. Por isso, disse que considera “ridícula” a narrativa que apresenta o massacre – e outras atrocidades semelhantes cometidas pelas milícias Fulani contra aldeões cristãos – como um mero conflito de terras entre pastores e agricultores.

As mulheres são cidadãs de segunda classe no Paquistão, e as mulheres cristãs são cidadãs de terceira classe, vulneráveis a sequestros e estupro. A ACN tem ajudado a dar a tão necessária voz às centenas de mulheres e meninas cristãs paquistanesas que, todos os anos, são forçadas a casar com os seus sequestradores e a converter-se ao Islã. Em colaboração com a Comissão Nacional de Justiça e Paz da Igreja do Paquistão, a ACN tem apoiado uma campanha de sensibilização, de envolvimento dos meios de comunicação social e de conscientização, incluindo conferências e consultas com legisladores e líderes comunitários.





PERFIL DO PAÍS

IRÃ



Em 2022, registrou-se uma deterioração “acentuada” dos direitos dos cristãos e de outras minorias¹⁰⁴ e as condições “continuaram extremamente precárias” no ano seguinte.¹⁰⁵ Os casos de cristãos detidos no Irã aumentaram de 59 em 2021 para 134 no ano seguinte e depois para 166 em 2023.¹⁰⁶ As autoridades têm cada vez mais como alvo pessoas que distribuem Bíblias, com mais de “um terço” das prisões envolvendo pessoas pegadas com vários exemplares do texto sagrado.¹⁰⁷ Muitos sofreram abusos físicos ou mentais, incluindo tortura psicológica.¹⁰⁸

Esta repressão surgiu após protestos sem precedentes em setembro de 2022, na sequência da morte, em circunstâncias suspeitas, da iraniana Mahsa Amini. A muçulmana de 22 anos foi detida por supostamente “violar as regras” que obrigam as mulheres a usar véu.¹⁰⁹ O governo começou a aplicar em 2021 as alterações aos artigos 499 e 500 do Código Penal, que preveem penas de prisão para os culpados de “insulto ao Islã” e de “atividades desviantes”, consideradas como desrespeito pela lei islâmica.¹¹⁰

O Estado reconhece oficialmente as comunidades cristãs, incluindo os católicos e algumas denominações ortodoxas e protestantes, mas estas estão proibidas de ler a Bíblia na língua nacional, o farsi. O contato com cristãos convertidos do Islã pode dar origem a penas de prisão.¹¹¹

Os cristãos convertidos do Islã são um dos grupos mais visados no país. São vistos como coniventes com o Ocidente, acusados de minar o regime islâmico do Irã. O número de convertidos pode estar entre os 800.000¹¹² e os 1,2 milhão.¹¹³ Cada vez mais vivem na clandestinidade.¹¹⁴ A evangelização ainda é ilegal. As igrejas domésticas iranianas propagaram-se “devido ao fechamento de igrejas e à falta de licenças estatais para construir novas igrejas ou porque o acesso às igrejas oficiais foi restringido aos cristãos armênios e assírios.”¹¹⁵

INCIDENTES SELECIONADOS

AGOSTO DE 2022 O Tribunal de Recurso da província de Teerã confirmou as condenações de três cristãos convertidos, Jozef Shahbazian, Somayeh Sadegh e Mina Khajavi. Estes tinham sido multados e condenados a uma pena total de 16 anos de prisão.¹¹⁶

DEZEMBRO DE 2023 O cristão convertido Esmaeil Narimanpour foi detido na véspera de Natal na sua casa em Dezful, no oeste do Irã. Os seus livros cristãos foram confiscados. Esmaeil Narimanpour, que anteriormente tinha sido forçado a frequentar sessões de “reeducação” com um clérigo islâmico, conseguiu telefonar brevemente à sua família no dia de Natal para dizer que estava preso em Ahvaz, cerca de 150 km ao sul de Dezful. Quando a sua mulher e o seu irmão acompanharam o caso, foram interrogados e detidos durante várias horas.¹¹⁷

MARÇO DE 2024 A iraniana Laleh Saati, de 45 anos, que se converteu do Islã ao Cristianismo quando estava na Malásia, regressou ao seu país em 2017 para se juntar aos seus pais idosos. Laleh foi interrogada diversas vezes por agentes do serviço secreto durante vários anos antes de ser detida em janeiro de 2024 na casa do pai, em um subúrbio de Teerã. Após três semanas de interrogatórios, compareceu perante o Tribunal Revolucionário de Teerã e foi condenada a dois anos de prisão por ter agido “contra a segurança nacional”.¹¹⁸

ABRIL DE 2024 A prisioneira de consciência Mina Khajavi foi impedida de receber cuidados médicos na prisão de Evin, em Teerã. A cristã convertida, que sofre de artrite, está cumprindo uma pena de seis anos por liderar uma igreja doméstica.¹¹⁹



PERFIL DO PAÍS

IRAQUE

INCIDENTES SELECIONADOS

MARÇO DE 2023 Em Qaraqosh, na Planície de Nínive, eclodiram protestos em que a população cristã local se opôs a uma tentativa de tomada de posse, por parte da milícia Kataib Babiliyoun, de uma base pertencente à Unidade de Resposta de Emergência da Unidade de Proteção das Planícies de Nínive: um regimento cristão de cerca de 500 homens formado por moradores locais. Os protestos foram conduzidos com o apoio do Arcebispo Younan Hanno e de outros importantes líderes cristãos da Planície de Nínive.¹²⁵

MARÇO DE 2023 Políticos cristãos impetraram uma ação judicial alegando que uma proibição de venda, importação ou produção de álcool, reativada em 2023, era prejudicial para os não muçulmanos. Os legisladores que estiveram na origem do projeto de lei de 2016, no qual se baseou a recente proibição, citaram a proibição, prevista na Constituição do Iraque, de legislação que contradiga o Islã. Os cristãos, os yazidis e outros membros de comunidades não muçulmanas caracterizaram estas campanhas legislativas como violações da sua expressão religiosa e dos seus meios de subsistência, contribuindo para a insegurança a longo prazo, provocando a emigração e, em última análise, prejudicando as perspectivas de continuidade das suas comunidades.¹²⁶

JULHO DE 2023 O Presidente Abdul Latif Rashid revogou um decreto que reconhecia o Cardeal Louis Raphael Sako como líder da Igreja Católica Caldeia, levando o cardeal a abandonar a sede patriarcal em Bagdá. A comunidade cristã do Iraque protestou publicamente contra a revogação e o Cardeal Sako condenou-a como parte de uma campanha deliberada contra ele e a Igreja.¹²⁷ O Cardeal regressou a Bagdá em abril de 2024, a convite pessoal do Primeiro-Ministro Mohammed Shia' Al-Sudani, e em junho de 2024 Al-Sudani emitiu um decreto que restabelecia o "reconhecimento institucional" do Cardeal Sako.¹²⁸

ABRIL DE 2024 Circulam relatos de cristãos que enfrentam ameaças e discriminação durante o mês sagrado muçulmano do Ramadã. Entre eles, um cristão foi chamado de apóstata pela polícia e ameaçado de prisão, e um estudante cristão foi chamado de "nazareno" durante uma palestra, o termo com que o EI marcava as casas para indicar que os cristãos viviam ali e que deveriam ser os alvos.¹²⁹

JUNHO DE 2024 No final de junho, o exército turco bombardeou Miska, uma aldeia cristã,¹³⁰ durante bombardeio na região de Metîna, no Curdistão do Sul (norte do Iraque). A igreja cristã da aldeia também foi atingida pelo ataque.¹³¹ Por várias semanas houve bombardeios intensos nas Zonas de Defesa em Metîna. Uma ampla campanha da Turquia, que dura vários anos, para retirar do Curdistão os combatentes do Partido dos Trabalhadores do Curdistão.¹³²

Em 2023, o Iraque debateu-se com desafios contínuos à liberdade religiosa no meio de uma remodelação política. A formação de um novo Governo Federal do Iraque (IFG) ofereceu esperança de melhoria das condições para as minorias religiosas, mas a privação de direitos sociais e políticos persistiu tanto no IFG como no Governo Regional do Curdistão.¹²⁰

As tensões sectárias no seio do IFG ameaçaram a estabilidade e dificultaram os esforços de proteção das diversas comunidades religiosas. Entretanto, os desaparecimentos e sequestros, a repressão da liberdade de expressão e a intensificação da discriminação sublinharam as atuais preocupações em matéria de liberdade religiosa.¹²¹

A população cristã do Iraque, que sofreu um declínio acentuado durante o regime brutal do grupo Estado Islâmico (EI), é atualmente constituída por menos de 200.000 pessoas numa população de mais de 41.000.000, correspondendo a cerca de 0,46%. Esta comunidade em declínio enfrenta uma pressão social e uma discriminação significativas, sendo a conversão do Islã ainda proibida por lei, sob ameaça de punição severa.¹²²

Apesar da representação reservada das minorias nos órgãos governamentais, persistem desafios para garantir a sua plena participação e proteção.¹²³

De um modo geral, a complexa paisagem política do Iraque, exacerbada por disputas jurisdicionais e pela influência das milícias, continuou a minar os esforços para salvaguardar a liberdade religiosa dos cristãos do país.¹²⁴



PERFIL DO PAÍS

MOÇAMBIQUE



© Ismael Martínez Sánchez / ACN

O Ano Novo de 2024 assistiu a um aumento dos ataques do autoproclamado grupo Estado Islâmico em Moçambique (EIM) na província de Cabo Delgado, no nordeste do país. O grupo incendiou 18 igrejas no distrito de Chiúre durante três semanas de janeiro. À medida que avançavam para os distritos do sul de Cabo Delgado, realizaram a maior campanha contra os cristãos da região desde que a revolta dos militantes começou em outubro de 2017.

Depois de tomar o controle de Mucojo, distrito de Macomia, em janeiro de 2024, o EIM introduziu elementos da lei da Sharia, incluindo a proibição do álcool. Em Quissanga, exigiram que os não muçulmanos pagassem o imposto jizya e formaram postos de controle para cobrar pedágio.¹³³ No domingo, 11 de janeiro, na estrada de Macomia, perto de Muaguide, mataram um motorista e queimaram um carro.¹³⁴ As redes sociais do EIM realçaram a dimensão religiosa da nova campanha, mostrando igrejas incendiadas e símbolos cristãos destruídos, incluindo crucifixos.

No início do período em análise (agosto de 2022), era evidente que o jihadismo tinha um papel significativo nos ataques, afetando todos os civis do nordeste, independentemente da religião. Uma fonte da Diocese de Pemba disse à ACN: “Desde julho deste ano, parece que o grupo ‘Estado Islâmico’ assumiu o controle dos [insurgentes]... Para nós, a situação é mais complicada do que ano passado, porque agora os cristãos começam a ser visados e a guerra está tomando uma dimensão mais religiosa”.¹³⁵

O Bispo de Pemba, Dom António Juliasse, sublinhou que a pobreza endêmica e a educação precária são os motores da insurreição islamista, e não a religião.¹³⁶ Ainda que os principais fatores que levam os jovens moçambicanos a aderir ao EIM não sejam religiosos, estão fornecendo ao jihadismo uma força de combate que levou à morte de cerca de 5.000 pessoas e a 1 milhão de deslocados internos.¹³⁷

INCIDENTES SELECIONADOS

SETEMBRO DE 2022 Os islamistas atacaram uma missão católica em Chipene, na província de Nampula, no dia 6 de setembro, matando a Irmã Maria de Coppi e incendiando a biblioteca, os internatos, os veículos e as casas dos padres e das freiras. O Bispo de Nacala, Dom Alberto Vera Aréjula, disse: “A Irmã que assassinaram trabalhava com bebês e crianças desnutridas, estão nos dizendo muito claramente que não nos querem lá.”¹³⁸

JANEIRO DE 2023 O EIM assumiu a responsabilidade pelos ataques a duas aldeias cristãs – que deixaram duas pessoas mortas e quatro feridas –, publicando nas redes sociais imagens de casas incendiadas durante o ataque de Ano Novo em Namade, Cabo Delgado. O

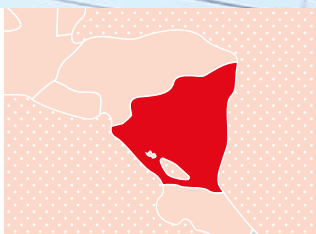
EIM apresentou os ataques como um confronto entre o Cristianismo e o Islã.

JUNHO DE 2023 Os líderes cristãos e muçulmanos anunciaram uma nova iniciativa de diálogo inter-religioso e de paz com o objetivo de conter a violência armada em Cabo Delgado.¹³⁹

FEVEREIRO DE 2024 O EIM invadiu mais de 12 aldeias. Dom António Juliasse, bispo de Pemba, disse que “cerca de uma dúzia de aldeias, algumas muito povoadas, foram atacadas” e “todas as capelas cristãs foram destruídas”. O pior ataque foi em “Mazeze, onde foram destruídas muitas edificações públicas do Estado”.¹⁴⁰

PERFIL DO PAÍS

NICARÁGUA



As violações da liberdade religiosa na Nicarágua aumentaram nos últimos dois anos. O governo do Presidente Daniel Ortega e da Vice-Presidente Rosario Murillo intensificou os seus esforços para reprimir a Igreja Católica, expulsando clérigos, forçando o fechamento de organizações geridas pela Igreja e restringindo as atividades religiosas.¹⁴¹

O regime de Ortega-Murillo anulou o estatuto jurídico de várias instituições ligadas à Igreja¹⁴² e comunidades religiosas, e confiscou os seus bens.¹⁴³ Além disso, fechou os meios de comunicação católicos e proibiu as celebrações religiosas em espaços públicos.¹⁴⁴ O Presidente Ortega chegou a atacar verbalmente a Igreja Católica durante um discurso público.¹⁴⁵

Bispos, sacerdotes e seminaristas foram detidos, presos e exilados em 2023 e 2024.¹⁴⁶ Há uma vigilância constante sobre as paróquias católicas,¹⁴⁷ e agentes do governo intimidam regularmente o clero e os fiéis.¹⁴⁸ Os membros da Igreja que defendem publicamente os direitos humanos ou criticam o governo podem enfrentar ameaças, violência física e prisão.¹⁴⁹

Os serviços e eventos religiosos são monitorados de perto, pressionando o clero e os fiéis a praticarem a autocensura.¹⁵⁰ O regime proibiu também a prática pública das tradições católicas, como as procissões durante a Semana Santa.¹⁵¹

O governo suspendeu as relações diplomáticas com a Santa Sé e forçou o fechamento da nunciatura no país. O último diplomata do Vaticano – Monsenhor Marcel Diouf, encarregado de negócios da nunciatura apostólica na Nicarágua – deixou o país em 2023.¹⁵²

INCIDENTES SELECIONADOS

FEVEREIRO DE 2023 O Bispo Rolando Álvarez, de Matagalpa, foi condenado – sem julgamento – a 26 anos de prisão e destituído da cidadania pelas suas críticas ao governo,¹⁵³ depois de inicialmente ter sido colocado em prisão domiciliária.¹⁵⁴

MARÇO DE 2023 O governo cancelou o estatuto jurídico de várias instituições e organizações católicas, incluindo a Universidade João Paulo II, a Cáritas Nicarágua, a Universidade Católica da Imaculada Conceição e o Instituto Técnico Santa Luísa de Marillac.¹⁵⁵

AGOSTO DE 2023 O governo ordenou o confisco de todos os bens da Universidade da América Central, gerida pelos Jesuítas, em Manágua. Em seguida, seis sacerdotes jesuítas foram expulsos da sua residência privada em Manágua, apesar de terem apresentado documentação que provava que a casa não pertencia à universidade. Na quarta-feira, 23, o Ministério do Interior cancelou o estatuto legal da comunidade religiosa jesuíta e transferiu todos os seus bens na Nicarágua para o governo.¹⁵⁶

OUTUBRO DE 2023 O regime da Nicarágua libertou 12 sacerdotes católicos da prisão e enviou-os para o exílio em Roma, após ter chegado a um acordo com o Vaticano. O governo justificou a medida em um comunicado, afirmando que a decisão demonstrava “a vontade e o empenho permanentes em encontrar soluções” para as tensões entre a Nicarágua e o Vaticano.¹⁵⁷

JANEIRO DE 2024 O governo expulsou 19 representantes da Igreja Católica – Dom Álvarez, Dom Isidoro de Carmen Mora Ortega, bispo de Siuna, 15 sacerdotes e dois seminaristas – para o Vaticano, obrigando-os ao exílio. Todos os homens tinham sido presos na Nicarágua antes de serem expulsos do país.¹⁵⁸

ESTUDO DE CASO

PADRE NIGERIANO SOBREVIVE A SEQUESTRO POR EXTREMISTAS



O Padre Stephen Ojapah é um dos muitos sacerdotes que sofreram nas mãos de terroristas que exigem o pagamento de resgate. Só entre janeiro e novembro de 2023, 23 sacerdotes, religiosas e seminaristas foram sequestrados na Nigéria. O Padre Stephen foi mantido refém em condições desumanas durante 33 dias em um local remoto no noroeste da Nigéria.

Um grupo de homens armados o sequestrou no meio da noite enquanto dormia, na paróquia católica de São Patrício, na Diocese de Sokoto, no final de maio de 2022. Os criminosos sequestraram também três outras pessoas que se encontravam no edifício: o Padre Oliver Okpara e dois visitantes, os irmãos Hassan e Ummie Hassan. Os irmãos tinham se deslocado a Sokoto para participar do funeral de Deborah Samuel Yakubu, uma estudante cristã apedrejada até a morte pelos seus colegas muçulmanos depois de supostamente ter partilhado uma mensagem blasfema num grupo de WhatsApp.

Cerca de 15 extremistas entraram na paróquia e obrigaram o Padre Stephen e os outros a sair com eles. Cerca de 50 outros terroristas estavam à espera deles no exterior e o grande grupo caminhou uma longa distância até uma floresta. O Padre Stephen deu os seus sapatos à sua companheira de cativeiro, a Sra. Hassan, e começou a fazer todo o percurso descalço em terreno acidentado e rochoso.

“Caminharam durante dois dias” antes de chegarem ao seu destino: um acampamento composto por tendas e cabanas improvisadas. Quando chegaram, foram “recebidos com uma forte surra” – o primeiro de muitos atos de tortura que iriam suportar.

O Padre Stephen encontrou outros quatro reféns – um pastor cristão e três membros da sua igreja – que tinham sido sequestrados alguns dias antes e mantidos em uma das cabanas. Os terroristas acorrentaram todas as suas vítimas para que não fugissem.

“As lágrimas não paravam de correr... Muitas vezes ficávamos sem comer o dia inteiro e bebíamos água muito, muito suja”, disse o Padre Stephen. Contou muitos outros casos terríveis de “tortura física e mental”, tais como espancamentos regulares, chicotadas, insultos verbais persistentes e tentativas de convertê-los ao Islã.

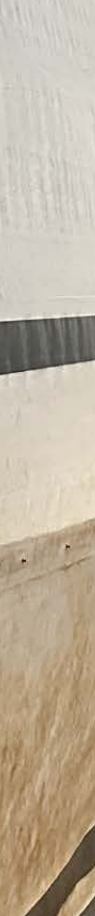
Após um longo processo de negociação e mais de 20 telefonemas entre os sequestradores e o Padre Habila Samaila – um sacerdote da Diocese de Sokoto que já tinha negociado a libertação de reféns –, o Padre Stephen e os seus companheiros de cativeiro foram libertados.

Padre Stephen precisou ser submetido a dois períodos de terapia. Em 2022, pouco depois da sua libertação, recebeu tratamento para traumas num centro de retiros em Abuja. Em setembro do mesmo ano, participou de um outro programa em Kaduna para o ajudar na superação do tormento psicológico que tinha sofrido.

O Padre Stephen ajudou a criar a O-Trauma Victims Initiative, uma organização de apoio aos sobreviventes de sequestros e torturas no norte da Nigéria. Passou a ver a provação por que passou “como uma oportunidade única para crescer e descobrir mais profundamente o significado e o objetivo da vida”.



Padre Stephen pouco depois da sua libertação.



PERFIL DO PAÍS NIGÉRIA



A Nigéria ocupa o oitavo lugar no Índice Global de Terrorismo de 2024.¹⁵⁹ Os insurgentes militantes Fulani no Cinturão Médio cometeram massacres e outras atrocidades violentas.¹⁶⁰ Apesar de o Boko Haram/ grupo Estado Islâmico da Província da África Ocidental (ISWAP) continuar ativo na região norte, tem havido uma diminuição dos ataques, em parte devido aos esforços das forças armadas da Nigéria.¹⁶¹

Embora os muçulmanos também sejam vítimas de violência, os cristãos são mais visados.¹⁶² Foram registrados vários sequestros e assassinatos de membros da Igreja.¹⁶³ O Arcebispo de Kaduna, Matthew Man-Oso Ndagoso, disse à ACN que os sequestradores são frequentemente motivados pelo pagamento de um resgate.

Os atos de terrorismo dos insurgentes Fulani têm sido programados para coincidir com os feriados cristãos. Por exemplo, os militantes invadiram várias aldeias cristãs no estado de Plateau na véspera de Natal de 2023, matando centenas de pessoas;¹⁶⁴ além disso, atacaram na segunda-feira seguinte à Páscoa de 2024, assassinando 10 cristãos, incluindo uma mulher grávida e o seu bebê ainda em gestação.¹⁶⁵ As motivações desses ataques terroristas incluem, aparentemente, a conquista de territórios, o jihadismo islamista e as tensões étnicas. No entanto, a narrativa política e midiática predominante tende a citar as alterações climáticas e as tensões sociais como as principais razões da violência, recusando-se a reconhecer qualquer aspecto religioso¹⁶⁶ – apesar de existirem provas de que os insurgentes Fulani foram treinados pelo grupo jihadista Boko Haram.¹⁶⁷

Durante o período em análise, o governo federal nigeriano não tomou quaisquer medidas significativas para impedir os ataques dos grupos extremistas Fulani.¹⁶⁸ As autoridades são muitas vezes lentas a reagir aos assassinatos em massa,¹⁶⁹ e os terroristas raramente são identificados e responsabilizados.¹⁷⁰

Apesar de os cristãos representarem quase metade da população total, os que vivem na região norte são dominados politicamente pela maioria muçulmana e estão sujeitos à discriminação baseada na fé, na educação e no emprego.¹⁷¹ A lei da sharia foi implementada em 12 dos 36 estados do norte do país e várias pessoas foram detidas após terem sido acusadas de blasfêmia.¹⁷²

INCIDENTES SELECIONADOS

MAIO DE 2023 O Padre Isaac Achi foi queimado vivo e o Padre Collins Omeh foi baleado quando homens armados atacaram o presbitério da Igreja Católica de São Pedro e São Paulo em Kafin Koro, no estado do Níger, no domingo, dia 15.¹⁷³

ABRIL DE 2023 Mais de 35 pessoas morreram e cerca de 40 ficaram feridas na Sexta-feira Santa de 2023, quando terroristas abriram fogo em um campo de deslocados internos no estado de Benue.¹⁷⁴

JUNHO DE 2023 O Padre Charles Igechi, de 33 anos de idade, foi assassinado por homens armados não identificados em Benin City, no estado de Edo, menos de um ano após a sua ordenação.¹⁷⁵

DEZEMBRO DE 2023 Mais de 300 pessoas morreram e centenas ficaram feridas depois que extremistas invadiram aldeias cristãs em ataques coordenados na véspera de Natal, perto de Bokkos, no estado de Plateau.¹⁷⁶

ABRIL DE 2024 Supostos militantes Fulani atacaram três aldeias perto de Bokkos, no estado de Plateau, na segunda-feira após a Páscoa (1º de abril), matando 10 cristãos, incluindo uma mulher grávida e o seu bebê em gestação.¹⁷⁷ Na mesma região, na semana seguinte, sexta-feira dia 12, supostos militantes Fulani desencadearam um tumulto de três dias na Diocese de Pankshin, no Centro da Nigéria, matando 29 cristãos, ferindo outros dois e incendiando igrejas e casas.¹⁷⁸

PERFIL DO PAÍS

COREIA DO NORTE



© Magnus-Manske



A Coreia do Norte funciona como um regime totalitário, fortemente influenciado por um culto à personalidade centrado na dinastia Kim, que governa o país há três gerações, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. A única “religião” aceita é a Juche, uma ideologia marxista de “autossuficiência” criada pelo fundador do país, Kim Il-Sung.¹⁷⁹

Atualmente, o Cristianismo é considerado uma ameaça significativa à supremacia do Estado e ao domínio da família Kim, obrigando-o a operar secretamente. É extremamente difícil avaliar o número de cristãos ou a extensão do Cristianismo na Coreia do Norte, mas estima-se que representem cerca de 0,38% da população, um pouco mais de 98.000 pessoas.¹⁸⁰

Os cristãos na Coreia do Norte enfrentam uma perseguição extrema. Qualquer pessoa identificada como cristã ou que demonstre interesse pelo Cristianismo ou pela Bíblia certamente será considerada inimiga do Estado.¹⁸¹

Os que são descobertos praticando a fé cristã podem ser enviados para campos de trabalho forçado, onde passam fome e são torturados. O governo impõe uma lealdade rigorosa, exigindo que os cidadãos atuem como informantes, doutrinando até as crianças a denunciarem os pais. Assim, os cristãos na Coreia do Norte devem ser extremamente discretos nas suas expressões e ações. Se um cristão for detido, toda a sua família está sujeita a punições.¹⁸²

INCIDENTES SELECIONADOS

ABRIL DE 2023 Autoridades de Tongam, na província de Pyongan do Sul, prenderam um grupo de cinco cristãos pelas suas atividades religiosas e confiscaram dezenas de Bíblias. Os cristãos se recusaram a renunciar à sua fé e a revelar a origem das Bíblias.¹⁸³

MAIO DE 2023 Uma família inteira, incluindo uma criança de dois anos, foi condenada à prisão perpétua por possuir uma Bíblia.¹⁸⁴

MAIO DE 2023 Um homem cristão que estava preso foi espancado até quase morrer. O motivo foi que carcereiros o descobriram rezando em segredo. Apesar de a agressão o ter deixado com ferimentos quase mortais, o homem continuou rezando

diariamente, mesmo que isso resultasse em novos espancamentos.¹⁸⁵

ABRIL DE 2024 Entre os mais de 200 desertores da Coreia do Norte, repatriados da China em 2023, que foram encontrados interagindo com cristãos enquanto estavam na China, foram enviados para campos de prisioneiros. Sem exceção, os desertores que já tinham lido a Bíblia ou tiveram contato com a doutrina cristã foram condenados a trabalhos forçados.¹⁸⁶

MAIO DE 2024 O Relatório de 2024 da Comissão Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) recomendou que o Departamento de Estado Norte-Americano voltasse a designar a Coreia do Norte como País Particularmente Preocupante, com base nas condições da liberdade religiosa no país em 2023.¹⁸⁷

ESTUDO DE CASO

TRATAMENTO SEVERO INFLIGIDO AOS DESERTORES CRISTÃOS DA COREIA DO NORTE

Houve preocupação quanto ao destino dos desertores repatriados da China para a Coreia do Norte em outubro de 2023, pois descobriram que eles interagiram com cristãos quando estavam fora do país. Todos eles foram enviados para campos de prisioneiros políticos, conhecidos pelo seu tratamento severo aos detentos.

A maioria dos desertores repatriados foi mantida em algum tipo de prisão, porém, há relatos de que muitos deles cumpriram penas reduzidas. No entanto, não foi esse o caso dos que entraram em contato com o Cristianismo – o seu encarceramento em campos políticos significa efetivamente uma pena de prisão perpétua sem liberdade condicional.

Uma fonte que falou com o Daily NK, que permaneceu anônima por razões de segurança, explicou que os departamentos de segurança do Estado da Coreia do Norte baseiam os seus interrogatórios aos desertores repatriados em arquivos de casos fornecidos pela polícia chinesa. Se os processos mencionam algo relacionado com a religião, os desertores não podem evitar ser condenados aos campos de concentração, independentemente das desculpas ou explicações que apresentem.

A Coreia do Norte é amplamente considerada como o pior país do mundo para um cristão: o sistema Songbun do país classifica os cidadãos de acordo com a sua lealdade para com o Estado e os fiéis são automaticamente classificados como “hostis” e sujeitos a uma forte perseguição.

Embora se verifiquem violações generalizadas dos direitos humanos e opressão religiosa em todo o país, que afetam todos os setores da vida e todos os grupos religiosos, os cristãos e os seguidores da religião xamanística Mugyo são particularmente visados, de acordo com o Departamento de Estado Norte-Americano.

Illyong Ju, um desertor da Coreia do Norte que é agora ativista, relatou: “Dizem que estão forçando [os desertores repatriados] a confessar antecipadamente informações sobre as 1.000 pessoas restantes que ainda não foram repatriadas para a Coreia do Norte”. Prosseguiu afirmando que, entre os desertores, “deve haver pessoas que acreditam em Jesus. Eles vão espalhar o Evangelho aonde quer que vão. Tal como a Irmã Kim, que trabalha comigo, evangelizou oito pessoas enquanto esteve em uma prisão da Coreia do Norte devido ao repatriamento forçado. Por isso, temos fé de que as pessoas que foram repatriadas à força para a Coreia do Norte se tornarão um povo de Deus extraordinário que se levantará contra a opressão do regime da Coreia do Norte”.

De acordo com o Relatório Norte-Americano da Liberdade Religiosa Internacional de 2023, publicado pelo Departamento de Estado, estima-se que entre 50.000 e 70.000 pessoas da Coreia do Norte estejam em campos de prisioneiros simplesmente por serem cristãs.



PERFIL DO PAÍS

PAQUISTÃO



Os ataques de multidões enfiadas contra cristãos no distrito de Jaranwala, em Punjab, em agosto de 2023, que resultaram no incêndio a mais de 20 igrejas,¹⁸⁸ puseram em destaque a preocupação com o aumento das perseguições.¹⁸⁹ Pesquisas revelaram que “os ataques terroristas contra minorias religiosas e locais de culto aumentaram significativamente” em 2023.¹⁹⁰ Os cristãos sofreram muitas perseguições, falsas acusações e discriminação nos tribunais, bem como nas escolas e locais de trabalho. Relatos informais sugerem um “aumento dos sequestros, casamentos forçados e conversões de meninas e jovens mulheres” de origem cristã e de outras minorias religiosas.¹⁹¹

Em agosto de 2023, o Senado do Paquistão aprovou um projeto de lei que aumenta as penas por comentários depreciativos contra personalidades próximas ao Profeta do Islã.¹⁹² Dado o abuso generalizado das leis sobre a blasfêmia, a legislação proposta suscitou preocupações. Em março de 2023, uma pesquisa mostrou que 2.120 pessoas tinham sido acusadas de blasfêmia entre 1987 e 2022, com um aumento do abuso da legislação durante o período.¹⁹³ Mais de metade dos casos diziam respeito a minorias, apesar de estas representarem apenas 1,9% da população total.

Em janeiro de 2024, o governo federal retirou a obrigação dos alunos não muçulmanos estudarem o Islã. O programa para o ensino religioso de 2023 permitiu às minorias “aprofundarem temas e conteúdos relacionados com a sua religião”.¹⁹⁴ Mas os observadores dos direitos humanos notaram que “o conteúdo religioso contra as minorias” nos programas e nos livros escolares aumentou, colocando “uma série de desafios permanentes e novos... no sistema educativo”.¹⁹⁵

Sendo os “mais pobres dos pobres”, os cristãos são especialmente suscetíveis à perseguição.¹⁹⁶ Descritos como trabalhadores em regime de servidão, os cristãos representam 20% dos trabalhadores dos fornos de tijolo e, em alguns locais, até 80%.¹⁹⁷ Muitos deles correm risco de morte por falta de equipamentos de proteção.

INCIDENTES SELECIONADOS

JANEIRO DE 2023 Os especialistas das Nações Unidas expressaram grande preocupação com o aumento do número de sequestros, casamentos forçados e conversões de meninas e jovens mulheres de minorias cristãs e outras minorias religiosas no Paquistão e recomendaram uma ação imediata para reduzir esta prática e fazer justiça às vítimas.¹⁹⁸

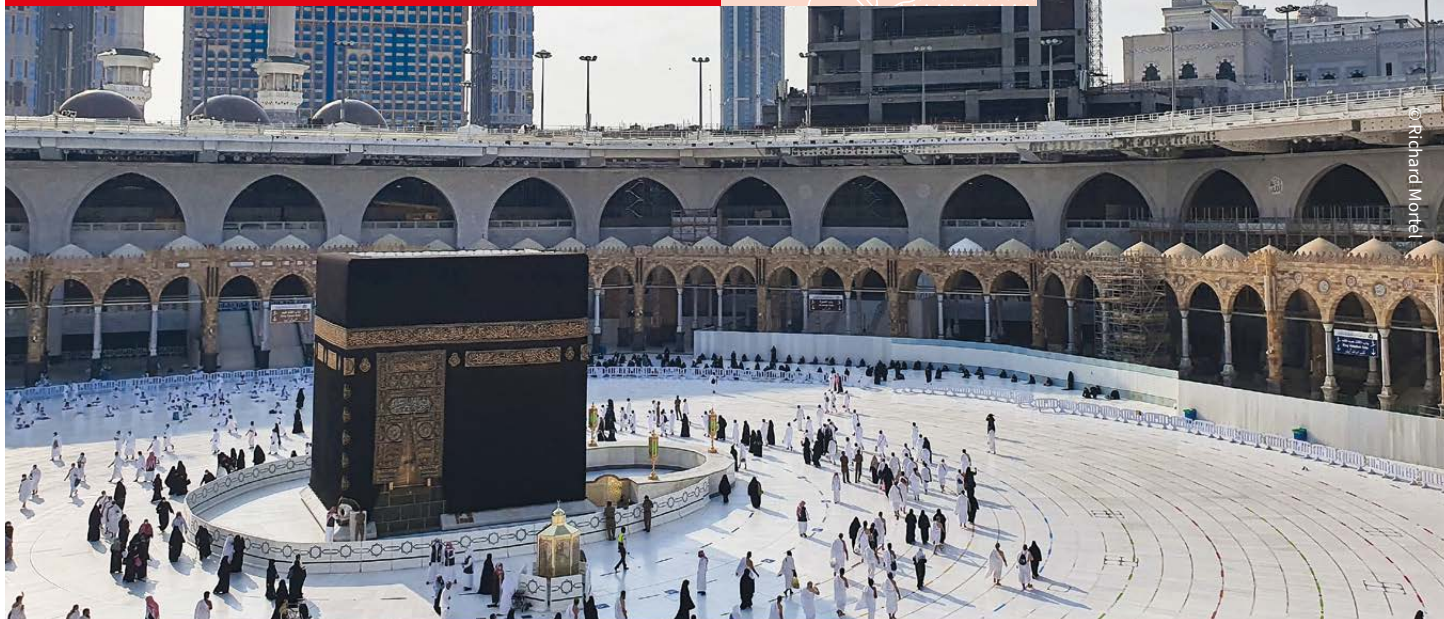
AGOSTO DE 2023 Mais de 20 igrejas e 80 casas pertencentes a cristãos foram incendiadas quando uma multidão de milhares de pessoas armadas com explosivos e outras armas se lançou à violência no distrito de Jaranwala, em Punjab¹⁹⁹ (ver estudo de caso na p. 35).

MARÇO DE 2024 A Igreja Presbiteriana Unida em Gujjar Khan, perto de Islamabad, foi destruída por um incêndio na véspera da Páscoa. A polícia afirmou que o incêndio foi causado por um curto-circuito, mas 500 cristãos reuniram-se em frente à igreja, apelando às autoridades para que investigassem o empresário local Sheikh Ahmad. Proprietário de um centro comercial em construção, o Sr. Ahmad se opôs às tendas e barricadas da polícia montadas na região como parte das medidas de segurança da Sexta-feira Santa.²⁰⁰

MAIO-JUNHO DE 2024 Nazir Gill Masih, de 73 anos, de Sargodha, morreu devido aos ferimentos sofridos depois de ter sido linchado por uma multidão de milhares de pessoas. A multidão acusou o Sr. Masih de profanar o Alcorão, incendiando a sua casa e a sua fábrica de calçado. Os relatos sugerem que o incidente foi motivado por rivalidades comerciais e disputas pessoais. A violência desencadeou um êxodo maciço de cristãos que viviam no mesmo bairro.²⁰¹

PERFIL DO PAÍS

ARÁBIA SAUDITA



O Islã é a religião oficial da Arábia Saudita e a Lei Básica de Governança do país, de 1992, estabelece o Alcorão e a Sunna como a Constituição “formal”. O sistema jurídico baseia-se nas interpretações Hanbali da lei da sharia.²⁰² A liberdade religiosa não é protegida pela lei, que criminaliza ações que desafiem a religião ou a autoridade do Rei ou do Príncipe Herdeiro. A lei proíbe a promoção de crenças ateístas, o desrespeito pelos princípios islâmicos, a publicação de conteúdos contrários à lei islâmica, o culto público não islâmico, a exibição de símbolos não islâmicos, a conversão de muçulmanos a outras religiões e o proselitismo por parte de não muçulmanos.²⁰³

A conversão do Islã ao Cristianismo é estritamente proibida. Os homens que se convertem são obrigados a abandonar as suas casas, enquanto as mulheres que se convertem são confinadas e maltratadas dentro de

suas próprias famílias. Os convertidos podem ser vítimas de crimes de honra. A maioria dos cristãos sauditas esconde a sua fé, mesmo às suas famílias, por medo de represálias.²⁰⁴

Cristãos estrangeiros enfrentam também severas restrições. Os imigrantes estão proibidos de evangelizar os muçulmanos ou de realizar reuniões na igreja, sendo as infrações passíveis de prisão e deportação. Um recenseamento não oficial efetuado pelo Vicariato Apostólico da Arábia do Norte calcula que o número de católicos na Arábia Saudita seja de 1,5 milhão, formado principalmente por trabalhadores estrangeiros da Índia e das Filipinas. Já vulneráveis devido à sua etnia e baixa posição social, esses imigrantes podem enfrentar perseguições adicionais devido à sua fé cristã, especialmente se tiverem se convertido do Islã.²⁰⁵

INCIDENTES SELECIONADOS

MAIO DE 2023 O Instituto de Monitoramento da Paz e da Tolerância Cultural no Ensino Escolar (IMPACT-se) publicou um relatório que afirma que “quase todos os exemplos que retratam cristãos e judeus de forma negativa” foram retirados dos livros escolares sauditas. No entanto, ainda persistem alguns casos desta situação.²⁰⁶

OUTUBRO DE 2023 Os Vicariatos Apostólicos da Arábia do Norte e da Arábia do Sul celebraram o 1500.º Ano Jubilar de Santo Aretas e dos seus Companheiros, na esperança de que ele renove e fortaleça a fé dos cristãos que vivem atualmente na região.²⁰⁷

JANEIRO DE 2024 A *Open Doors* relatou na sua Lista de Observação Mundial que uma mulher convertida do Islã ao Cristianismo foi espancada, trancada no seu quarto, abusada verbalmente e forçada a se casar com um muçulmano depois da sua família ter encontrado mensagens de texto cristãs no seu celular.²⁰⁸

MAIO DE 2024 O Relatório de 2024 da Comissão Americana da Liberdade Religiosa Internacional (USCIRF) recomendou que o Departamento de Estado Norte-Americano voltasse a considerar a Arábia Saudita como País Particularmente Preocupante, com base nas condições da liberdade religiosa no país ao longo de 2023.²⁰⁹

PERFIL DO PAÍS SUDÃO



A guerra civil que eclodiu no dia 15 de abril de 2023 desencadeou uma onda de violência e de deslocados que afetou todas as comunidades do Sudão. Várias igrejas importantes estavam entre os prédios atacados nas primeiras semanas da guerra.²¹⁰ Muitas igrejas na região de Cartum e em outros locais foram imediatamente tomadas pelas forças militares.²¹¹ Em meados de maio, a Catedral Ortodoxa Copta da Virgem Maria e a Catedral Episcopal de Todos os Santos, ambas em Cartum, foram igualmente tomadas.²¹² Nos meses seguintes, cerca de 165 igrejas foram fechadas e outras destruídas.²¹³

No início de 2024, observadores dos direitos humanos começaram a descrever a crise dos deslocados internos no Sudão como “a mais grave do mundo”,²¹⁴ com as Nações Unidas declarando que o número de crianças que sofrem de desnutrição devido à escassez de alimentos atingiu níveis recorde.²¹⁵ Nessa época, a Igreja, que representava 5% da população (2,4 milhões) antes do conflito, estava “encolhendo”.²¹⁶ Enquanto muitos cristãos emigraram para as suas terras de origem no Sudão do Sul, fontes da Igreja informaram que os fiéis constituíam a maioria das 750.000 ou mais pessoas que se refugiaram nos Montes Nuba.²¹⁷

Nos dois anos que antecederam a guerra civil, o regime que chegou ao poder através de um golpe de Estado em outubro de 2021 começou a inverter um processo de “liberalização e liberdade religiosa”²¹⁸ empreendidas pelo governo de transição. O governo de transição (2019-21) tinha reposto o dia de Natal como feriado público,²¹⁹ apresentado um pedido de desculpas pelo longo histórico de perseguição aos cristãos no país²²⁰ e abolido a pena de morte para os crimes de apostasia.²²¹ Tudo isto mudou depois do golpe de Estado, quando começaram a surgir relatos de cristãos detidos por suposta violação das leis anti-apostasia.²²²

INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO DE 2022 A Igreja Sudanesa de Cristo de Dawka, no estado de Gedaref, foi incendiada. A imprensa local atribuiu o incêndio a um soldado das forças armadas do Sudão. Os líderes da Igreja instauraram um processo contra o homem.²²³

ABRIL DE 2023 O início da guerra civil desencadeou ataques contra igrejas importantes na região de Cartum. A Igreja Ortodoxa Copta de São Girgis, em Old Omdurman, foi atacada durante uma Missa dominical. Três fiéis e um guarda foram atingidos a tiro e o bispo local ficou gravemente ferido. As forças militares ocuparam a Catedral Ortodoxa Copta da Virgem Maria, tendo supostamente destruído edifícios e expulsado à força o bispo local e outros membros do clero. Uma semana mais tarde, invadiram a Catedral Episcopal de Todos os Santos, em Cartum. Muitas outras igrejas da capital foram tomadas no primeiro dia do conflito. Nesse mesmo dia, a casa do bispo católico em El Obeid foi bombardeada. O bispo refugiou-se na catedral vizinha.²²⁴

NOVEMBRO DE 2023 A Igreja Evangélica Presbiteriana do Sudão, em Omdurman, foi bombardeada três vezes, causando graves danos. Tudo o que estava no seu interior ficou destruído. Várias pessoas que se encontravam na igreja saíram ilesas.²²⁵

JANEIRO DE 2024 O Bispo Yunan Tombe, de El Obeid, foi detido por extremistas nos arredores do centro da cidade. Chamando-o de infiel, eles tomaram a sua cruz peitoral e o anel episcopal.²²⁶

ESTUDO DE CASO

BAIRRO CRISTÃO CONSUMIDO POR CHAMAS NO PAQUISTÃO

O dia 16 de agosto de 2023 é um dia que “assombrará para sempre” os cristãos de Jaranwala, na província do Punjab, no Paquistão.

Durante 12 horas, na cidade de Jaranwala e em nove distritos de maioria cristã, 26 igrejas e outros locais de culto foram profanados e as casas de mais de 80 cristãos foram queimadas.

Entre relatos de que os ataques foram premeditados e se basearam em informações abrangentes sobre o paradeiro de igrejas e casas de cristãos na região, a Conferência Episcopal Católica do Paquistão descreveu os ataques como o “pior incidente contra os cristãos” na história do país.

No início desse dia, as mesquitas da região utilizaram os seus autofalantes para difundir acusações de blasfêmia contra dois cristãos de Jaranwala, Rocky e Raja Masih. Os irmãos analfabetos foram acusados de profanar o Alcorão. Foram encontradas páginas rasgadas em um bairro cristão de Jaranwala, com fotografias dos irmãos e os seus contatos.

Pouco tempo depois, mais de uma dúzia de pessoas dirigiram-se à casa dos irmãos. A irmã deles, Sadia Sahil, declarou: “Ameaçaram-nos, dizendo que iam queimar a nós e a nossa casa.” Explicou que o marido salvou a filha de oito meses pouco antes de a casa ser incendiada.

Por volta das 8 horas da manhã, uma multidão de 2.000 pessoas tinha se reunido e começou a dirigir-se para a cidade, obrigando os cristãos a fugirem.

Muitos dos terroristas eram do grupo militante Tehreek-e-Labbaik. No espaço de uma hora, os agressores, armados com pistolas e explosivos, começaram a incendiar as igrejas da região. As redes sociais ferviam com imagens de bancos e objetos sagrados sendo jogados para fora das igrejas, incendiados e esmagados. Vídeos de um cemitério mostram lápides em forma de cruz sendo destruídas.

Alguns muçulmanos locais recusaram-se a permitir que a multidão entrasse nas suas aldeias. Nazim Zafar Iqbal, um habitante respeitado, reuniu jovens de 238 Pathan Chak para bloquear o caminho dos militantes. E disse aos agressores: “Vão embora. Caso contrário, a situação ficará pior. Para chegarem à igreja da aldeia, terão que deixar cadáveres pelo caminho, e esses cadáveres não serão apenas nossos”.

Nos dias que se seguiram, políticos importantes, incluindo o Primeiro-Ministro interino do Paquistão, Anwaar-ul-Haq Kakar, visitaram Jaranwala para manifestar a sua solidariedade com as vítimas. O governo de Punjab aprovou uma indemnização de aproximadamente 6.770 euros para cada uma das famílias afetadas em Jaranwala.

As autoridades foram acusadas de não terem impedido os ataques. Em janeiro do ano seguinte, a Suprema Corte do Paquistão rejeitou o relatório das autoridades sobre a sua reação ao ataque. O Presidente Suprema Corte, Qazi Faez, afirmou que o documento era digno de “ser jogado no lixo”.

O Bispo de Faisalabad, Indrias Rehmat, falou à ACN sobre a sua consternação perante as notícias de que muitas das 300 pessoas detidas foram gradualmente libertadas: “Queremos justiça. Os culpados devem ser levados à justiça”.



Ajuda da ACN às vítimas.

PERFIL DO PAÍS

SÍRIA



Embora a guerra civil da Síria tenha afetado todas as religiões, etnias e grupos, em termos de deslocados e migrantes a comunidade cristã foi afetada “de forma desproporcional”.²²⁷ Os cristãos eram mais de 1,5 milhão antes do início da guerra em 2011,²²⁸ agora são apenas 250.000²²⁹ em um contexto de incertezas quanto à própria sobrevivência da Igreja no país.²³⁰

No norte da Síria, grupos de cristãos enfrentam diferentes pressões. Na província de Idlib, o grupo islamista Hayat Tahrir Al-Sham (HTS) declarou o fim da perseguição aos cristãos, permitindo, por exemplo, a reabertura da Igreja Apostólica Armênia de Santa Ana, fechada há 10 anos.²³¹ Mas o HTS continuou proibindo práticas religiosas e se apropriando de bens, como em alguns casos que converteu propriedades cristãs em mesquitas.²³² O clero relatou as tentativas de apagar símbolos cristãos das igrejas e dos mosteiros. Os cristãos da região de Idlib passaram de 20.000 fiéis para apenas 600²³³ e, em algumas regiões, o número de fiéis “se aproximou da extinção”.²³⁴ O terremoto de fevereiro de 2023 agravou a emigração.²³⁵

Em Al-Hassake, no nordeste da Síria, uma escalada dos ataques turcos²³⁶ e a falta de segurança dificultaram ainda mais a recuperação da comunidade cristã. Segundo o clero, já não há cristãos assírios em 30 aldeias ocupadas anteriormente pelo grupo Estado Islâmico (EI).²³⁷

Nos 70%²³⁸ do país sob controle do governo de Assad, o Estado declarou uma política pró-cristã. No entanto, a emigração em massa da última década, desencadeada por uma perseguição anticristã extrema, continua avançando, em grande parte devido a graves dificuldades econômicas. Os cristãos de Alepo, que anteriormente eram 250.000 (12% da população da região), diminuíram para 30.000 (1,4%), de acordo com o núncio apostólico da Síria, o Cardeal Mario Zenari. Em abril de 2024, o Cardeal relatou que 500 cristãos deixavam a Síria todos os dias: “Estamos vendo a Igreja morrer.”²³⁹

INCIDENTES SELECIONADOS

DEZEMBRO DE 2022 Os cristãos em Idlib relataram que o HTS ainda restringia fortemente o culto do Natal, limitando as orações aos salões das igrejas e proibindo o toque dos sinos.²⁴⁰

DEZEMBRO DE 2022 Durante uma visita à Arquidiocese de Hassaké-Nisibi, o Patriarca católico síriaco, Ignace Joseph III Younan, afirmou que o número de cristãos diminuiu de 100.000 na década de 1970 para menos de 20.000. E acrescentou: “Isto representa um desafio muito perigoso para a nossa sobrevivência na terra.”²⁴¹

MARÇO DE 2023 A comunidade cristã do norte da Síria foi “profundamente afetada”.²⁴² As regiões anteriormente controladas pelos jihadistas e outras tomadas pelas forças apoiadas pela Turquia foram praticamente esvaziadas de populações cristãs nativa. Em Raqqa, os cristãos passaram de 11.000 em 2011 para apenas 100. Durante o mesmo período, os cristãos em Deir ez-Zor, que anteriormente eram cerca de 5.000, praticamente desapareceram, e os cristãos assírios no Vale de Khabour passaram de 15.000 para menos de 1.000.²⁴³

SETEMBRO DE 2023 Os cristãos da Síria e do Líbano, que sofrem de pobreza extrema, “já não têm confiança no país” e “não há luz no fim do túnel”, segundo Youssef Absi, o Patriarca greco-católico melquita. Absi afirmou: “Estamos fazendo tudo o que está ao nosso alcance para ajudar os nossos fiéis, para lhes fornecer o essencial.... Sem apoio, já não podemos convencê-los a ficar”. O patriarca afirmou que a situação poderia melhorar se o Ocidente suspendesse as sanções.”²⁴⁴

NOVEMBRO DE 2023 Nazira Gawriya, co-presidente do Partido da União Síria, afirmou que os cristãos estão em risco devido ao ressurgimento do grupo Estado Islâmico (EI), especialmente no nordeste do país. Segundo ela, o EI pode explorar a fragilidade da segurança síria causada por uma escalada de ataques da Turquia. Gawriya afirmou que a presença cristã, muito reduzida no país, enfrenta uma ameaça existencial como resultado dos deslocamentos causados pela violência.²⁴⁵

PERFIL DO PAÍS

TURQUIA



O anúncio, em agosto de 2020, de que os museus Hagia Sophia e Chora, de Istambul – construídos como igrejas cristãs – voltariam a ser formalmente designados como mesquitas foi muito controverso. Enquanto os planos para a Hagia Sophia avançaram, o projeto do museu Chora foi interrompido depois do Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO ter manifestado preocupações.²⁴⁶ No entanto, em maio de 2024, a oração islâmica foi retomada na antiga Igreja de São Salvador em Chora.

As atuais interpretações jurídicas do Tratado de Lausanne de 1923 concede o estatuto legal de minoria aos cristãos armênios ortodoxos apostólicos, aos cristãos greco-ortodoxos e aos judeus. Apesar do seu estatuto especial, eles não têm identidade jurídica e não podem comprar ou possuir propriedades, nem buscar reparação legal. O mesmo se aplica a outras minorias religiosas, incluindo os católicos e os protestantes. Atualmente, estes grupos só podem possuir propriedades através de fundações separadas.

Apesar das restrições, em outubro de 2023, a Igreja Ortodoxa Siríaca de Santo Efrém, a primeira nova igreja a ser construída com a aprovação do governo desde a fundação da Turquia moderna, foi oficialmente inaugurada com a presença do Presidente Erdoğan. Fontes eclesiásticas disseram à ACN que há indicações de que o governo irá emitir licenças de construção para mais novas igrejas.

As comunidades cristãs ainda enfrentam restrições à formação do clero. As comunidades protestantes não podem formar os seus pastores no país e dependem em grande parte de pastores nascidos no exterior.²⁴⁷ O Seminário de Halki, da Igreja Greco-Ortodoxa, está fechado há mais de meio século²⁴⁸ e por isso, tal como a Igreja Ortodoxa Armênia, envia vocações ao sacerdócio para estudarem no exterior.

O fim da burocracia que impede o retorno dos cristãos que emigraram da Turquia foi elogiada pelo Padre Gabriel Akyuz, da Igreja Ortodoxa Síria dos 40 Mártires, de Mardin. Ele prestou homenagem ao Presidente Erdoğan e ao governo do Partido AK, que está no poder, observando que “as mais altas autoridades do Estado [deram] garantias aos assírios de que podem regressar em segurança ao seu país”.²⁴⁹ No entanto, os receios ressurgiram quando Gevriye Akgüç, de 91 anos de idade, um repatriado ortodoxo sírio, foi morto a tiro em Anhil, Mardin, em novembro de 2023.²⁵⁰



INCIDENTES SELECIONADOS

JANEIRO DE 2024 Dois homens armados mataram um homem durante a missa dominical na Igreja de Santa Maria, em Istambul. O tio do homem morto disse que a vítima era um catecúmeno de 52 anos. O autoproclamado grupo Estado Islâmico (EI) reivindicou a autoria do assassinato.²⁵¹

FEVEREIRO DE 2024 Foram enviados questionamentos ao Ministro da Educação, Yusuf Tekin, sobre um manual enviado a todas as escolas, no qual se afirmava que era proibido celebrar ou comemorar os feriados cristãos.²⁵²

ABRIL DE 2024 Os cristãos ficaram indignados quando a histórica Igreja de Santa Maria, na aldeia de Goydun, na província de Sivas, foi posta à venda por 16 milhões de liras turcas (cerca de 426.000 euros). A igreja do século XIX estava sendo vendida pela moradora local Hatice Akay, cuja família a adquiriu após o genocídio armênio. Registrada como bem cultural protegido, a sua venda deveria ser ilegal.²⁵³

MAIO DE 2024 As orações islâmicas recomeçaram na histórica Igreja de São Salvador em Chora na segunda-feira, dia 6. O Presidente Erdoğan presidiu a cerimônia de abertura através de uma videochamada. A igreja do século IV tornou-se mesquita em 1511, após a queda de Constantinopla. Foi convertida em um museu em 1945, devido aos seus mosaicos e afrescos de importância histórica do último período bizantino. A Igreja de Chora está classificada pela ONU como Patrimônio da Humanidade.²⁵⁴

JUNHO DE 2024 Um processo judicial revelou que a agência dos serviços secretos Milli İstihbarat Teşkilatı estava monitorando secretamente membros de comunidades protestantes durante vários anos, marcando os arquivos do clero nascido no exterior com o código N-82. Este código identificava os clérigos como ameaças à segurança nacional e, na prática, dificultava a sua reentrada no país.²⁵⁵



PERFIL DO PAÍS VIETNÃ

O Vietnã tem se mostrado inconsistente na sua implementação da liberdade religiosa. Embora medidas tenham sido tomadas para facilitar o registro de grupos religiosos (ver dezembro de 2023), alguns ainda enfrentam dificuldades.²⁵⁶ O Decreto 95 – um conjunto de orientações para a aplicação uniforme da Lei das Crenças e da Religião de 2018, que deveria facilitar o registro das igrejas – foi criticado por permitir que o governo suspenda as atividades religiosas por “violações graves” não especificadas, sem apresentar razões.²⁵⁷

Os grupos étnicos cristãos nas terras altas do Vietnã ainda sofrem perseguição, com incidentes que incluíram a interrupção ou agravamento de serviços (ver março de 2024). A pressão para fechar a atividade de grupos não registrados na região continua e, em particular, tem havido um grande esforço para erradicar a igreja da etnia H'Mong, fundada pelo Pastor Dương Văn Minh.²⁵⁸

Também continuam as tensões sobre construções religiosas requisitadas pelo Estado a partir de 1954. Apesar de diretivas mais recentes para devolvê-los a grupos religiosos ou outro órgão competente onde não estavam sendo usados adequadamente, algumas autoridades continuaram a deixar terceiros explorarem a propriedade de grupos religiosos.²⁵⁹

Contudo, a Igreja Católica tem percebido uma melhora nas relações com o Estado; especialmente por conta do seu trabalho e assistência durante a pandemia da COVID-19, conquistando o respeito das autoridades.²⁶⁰ As relações continuaram a desenvolver-se e, em 2024, o Arcebispo Marek Zalewski tornou-se o primeiro representante papal residente no país desde 1975. A melhora das relações trouxe esperança de que o Papa Francisco poderia ser o primeiro Papa a visitar o Vietnã.

INCIDENTES SELECIONADOS

NOVEMBRO DE 2023 O Padre Joseph Nguyễn Văn Hội, chefe da comunidade redentorista de Hanói, solicitou a devolução dos edifícios monásticos confiscados após a tomada do poder pelos comunistas. Os edifícios são atualmente utilizados pelo Hospital Đống Đa. O Padre Văn Hội disse: “O edifício foi originalmente construído como nosso mosteiro e é totalmente inadequado para funcionar como um hospital.”²⁶¹

DEZEMBRO DE 2023 A Igreja do Evangelho Pleno do Vietnã, que tem cerca de 11.000 membros, foi formalmente reconhecida como uma organização religiosa. Fundada em 1990, foi autorizada a exercer a sua atividade em 2018.²⁶²

JANEIRO DE 2024 Nay Y Blang, cuja casa na província de Phú Yên era utilizada como local de reunião da Igreja Evangélica de Cristo das Terras Altas Centrais, foi condenado a quatro anos e seis meses de prisão por “reunir forças, dividir o bloco de unidade nacional, incitar à secessão, autogoverno e à criação de um Estado separado para as minorias étnicas nas Terras Altas Centrais” durante reuniões religiosas em sua casa. Segundo a família, ele não teve advogado de defesa no seu julgamento. Em um caso semelhante, Rian Thih foi preso na província de Gia Lai.²⁶³

MARÇO DE 2024 A polícia deteve três membros de uma igreja doméstica na aldeia de Ea Khit, província de Dac Lak, nas Terras Altas Centrais, na quinta-feira, dia 4. Y Qui Bdap, o seu filho Y Năm Bkrông e o seu sobrinho Y Kic foram libertados após uma semana de prisão.²⁶⁴

ABRIL DE 2024 O Arcebispo Paul Gallagher, Secretário do Vaticano para as relações com os estados e organizações internacionais, passou seis dias no país, encontrando-se com o Ministro das Relações Exteriores Bùi Thanh Sơn e com o Primeiro-Ministro Phạm Minh Chính.²⁶⁵

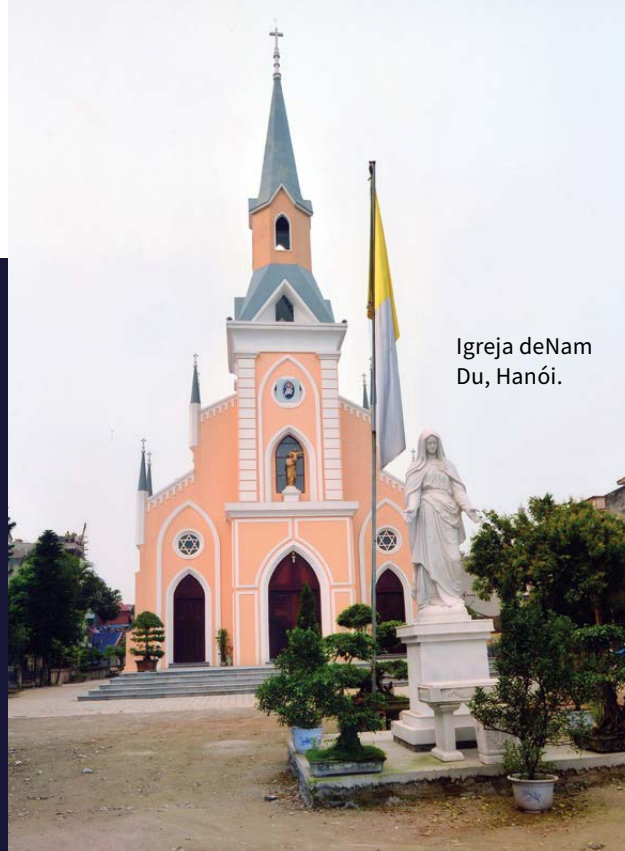
ESTUDO DE CASO

REPRESENTANTE HISTÓRICO DA IGREJA CHEGA AO VIETNÃ

No dia 31 de janeiro de 2024, o Arcebispo Marek Zalewski chegou à casa do Arcebispo em Hanói para iniciar formalmente as suas funções como primeiro representante papal residente no Vietnã em quase meio século. Ao assumir a sua nomeação histórica, foi recebido por 16 bispos e vários sacerdotes, bem como por religiosos e seminaristas. O Arcebispo Zalewski disse aos que o receberam: “Estou aqui para servir a Igreja Católica no Vietnã”.

Inicialmente o arcebispo está instalado no Hotel Pan Pacific, a cerca de dois quilômetros da Casa do Arcebispo, até que o governo e o Vaticano finalizem os planos para uma residência permanente. O Padre Redentorista James Đinh Xuân Toàn disse que tinha havido apelos nas redes sociais para que as autoridades devolvessem o edifício ao lado da Casa do Arcebispo, que foi utilizado pelos delegados apostólicos de 1951 a 1959. Foi requisitado pelo Estado e, desde 2008, é uma biblioteca pública, tendo sido anteriormente utilizado como restaurante, discoteca e bar. O Padre Toàn acrescentou: “Neste momento, o governo pode evitar um mal-estar dando um terreno adequado à Santa Sé para construir um novo edifício para o enviado papal residente.” Falando sob condição de anonimato, um padre disse à UCA News: “É provável que o governo conceda um terreno no distrito de Tây Hồ para a Santa Sé construir a representação”.

Outro sacerdote, que também falou sob condição de anonimato, disse que os católicos locais estão encantados com o acontecimento e acreditam que o prelado polaco é a escolha perfeita: “Ele saberá como lidar com os desafios e problemas que a Igreja local enfrenta, porque é da Polónia, que foi governada pelos comunistas”. O sacerdote, que vem das terras altas, onde os cristãos étnicos têm muitas vezes problemas com a intervenção do Estado, disse que há dificuldades com o fato de as paróquias não serem reconhecidas pelas autoridades locais, que por vezes têm sido lentas para conceder autorizações de novos edifícios para congregações em crescimento. Os grupos protestantes independentes são com frequência objeto de opressão



Igreja de Nam Du, Hanói.

e perseguição. O Arcebispo disse: “Esperamos que [o Arcebispo] Marek visite as comunidades étnicas em áreas remotas e faça ouvir a sua voz.”

A nomeação foi possível após um acordo entre a Santa Sé e o governo do país. O acordo foi assinado pelo Presidente do Vietnã, Võ Văn Thưởng, durante uma visita ao Vaticano em julho de 2023. Um comunicado conjunto afirmava que “as duas partes expressaram grande apreço pelo progresso significativo nas relações bilaterais e pelas contribuições positivas feitas até agora pela comunidade católica do país”. O Arcebispo Zalewski, de 60 anos, foi nomeado pelo Papa Francisco quatro meses depois



Arcebispo Marek Zalewski, ladeado por dois irmãos padres durante seu período como núncio papal no Zimbábue.

NOTAS FINAIS

- 1 John Pontifex, “Cristãos no Paquistão sofrem aflição”, Catholic Herald, 21 de maio de 2023 <https://catholicherald.co.uk/christians-in-pakistan-suffer-plight/> [acessado em 17/07/24].
- 2 “Assédio a grupos religiosos retornou ao nível máximo em 2021”, Pew Research Center, 5 de março de 2023 <https://www.pewresearch.org/religious-landscape-study/2024/03/05/harassment-of-religious-groups-returned-to-peak-level-in-2021/> [acessado: 17/07/24]. Dados de 2021 mostram cristãos assediados em 160 países e muçulmanos em 141 países.
- 3 Filipe d’Avillez e John Newton, “Um em cada sete cristãos está sofrendo perseguição”, diz Papa”, ACN (UK) News, 10 de janeiro de 2023 <https://acnuk.org/news/vatican-one-out-of-every-seven-christians-is-experiencing-persecution-says-pope/> [acessado em 17/07/24].
- 4 Portas Abertas, World Watch List 2024 <https://www.opendoors.org/en-US/persecution/countries/> [acessado em 17/07/24].
- 5 Chinedu Asadu, “Jihadistas da região do Sahel na África cruzaram o norte da Nigéria, segundo novo relatório. Muito está em jogo”, AP, 19 de junho de 2024 <https://apnews.com/article/nigeria-sahel-africa-jihadi-extremism-benin-cd845a1a320e6083688408afc923381f> [acessado em 17/07/24].
- 6 Relatório Anual da USCIRF 2024, p. 31 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/USCIRF%202024%20Annual%20Report.pdf> [acessado em 17/07/24].
- 7 “Izmir: professores e cidadãos nas ruas contra imãs nas escolas”, Asia News, 28 de junho de 2023 <https://www.asianews.it/news-en/Izmir-teachers-and-citizens-on-the-streets-against-imams-in-schools-58684.html> [acessado em 17/07/24].
- 8 “A pior crise de deslocamento do mundo: Número recorde de crianças busca cuidados que salvam vidas no Sudão”, UNICEF, 9 de fevereiro de 2024 <https://www.unicef.ch/en/current/news/2024-02-09/world-s-worst-displacement-crisis-record-numbers-children-look-for-life-saving> [acessado em 17/07/24].
- 9 ACN, “Nigéria”, Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/nigeria> [acessado em 18/06/24].
- 10 Ibid.
- 11 Tom Gould, “Guerra do Estado Islâmico contra a igreja em Moçambique”, Zitamar News, 22 de março de 2024 <https://www.zitamar.com/islamic-state-mozambiques-war-on-the-church/> [acessado em 18/06/2024].
- 12 Ibid.
- 13 Fontes da Igreja ACN no Sudão.
- 14 ACN, “Nigéria”, Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 15 “Nigéria”, Relatório Anual da USCIRF 2024, pp. 36-7 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/USCIRF%202024%20Annual%20Report.pdf>; “Católicos nigerianos chocados com admissão pública de discriminação religiosa em Kaduna”, ACN (Intl), 15 de junho de 2023 <https://acninternational.org/admission-of-religious-discrimination-in-kaduna-nigeria> [todos os sites acessados em 17/07/24].
- 16 Amy Balog, “Sem justiça para 300 pessoas massacradas na véspera de Natal”, ACN (UK) News, 18 de janeiro de 2024 <https://acnuk.org/news/nigeria-no-justice-for-300-people-massacred-on-christmas-eve/>; Daniel Beurthe, “Massacre de Páscoa – Extremistas matam 10, incluindo mulher grávida e bebê não nascido”, ACN (UK) News, 10 de abril de 2024 <https://acnuk.org/news/nigeria-easter-massacre-extremists-kill-10-including-pregnant-woman-and-unborn-baby> [todos os sites acessados em 18/06/24].
- 17 ACN, “Eritreia”, Relatório sobre Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/eritrea> [acessado em 17/07/24].
- 18 Fontes da ACN.
- 19 Patrizia Caiffa, “Card. Zenari (Núncio): ‘A Síria saiu das manchetes. Esquecida pela mídia e pela comunidade internacional’”, Sir, 10 de abril de 2024 <https://www.agensir.it/mondo/2024/04/10/card-zenari-nuncio-syria-has-fallen-out-of-the-headlines-forgotten-by-news-media-and-by-the-international-community/> [acessado em 23/04/24].
- 20 “Líderes cristãos iraquianos se unem a conferência da ONU sobre investigações de genocídio direcionado aos cristãos pelo grupo Estado Islâmico”, The Christian Post, 5 de setembro de 2023 <https://www.christianpost.com/news/un-team-speaks-on-isis-targeted-genocide-of-iraqs-christians.html> [acessado em 17/07/24].
- 21 Ver entrada “Irã” na p. 24 deste relatório.
- 22 “O Último Ano Eleitoral: Todas as Eleições Ao Redor do Mundo em 2024”, Time, 28 de dezembro de 2023 <https://time.com/6550920/world-elections-2024/> [acessado em 17/07/24].
- 23 “Previsão Global 2024: Um Mundo em Divisão”, Center for Strategic & International Studies, janeiro/fevereiro de 2024 <https://features.csis.org/global-forecast-2024/index.html> [acessado em 17/07/24].
- 24 Ibid.
- 25 Robert P George, “Cristãos enfrentam abuso ao redor do globo”, CNN, 3 de julho de 2014 <https://edition.cnn.com/2014/07/03/opinion/george-christian-persecution/index.html> [acessado em 17/07/24].
- 26 “10 Conflitos para observar em 2023”, International Crisis Group, 1 de janeiro de 2023; <https://www.crisisgroup.org/global/10-conflicts-watch-2023> [acessado em 28/05/24].
- 27 “Ficha Informativa de Burkina Faso”, Agência de Refugiados da ONU, 29 de fevereiro de 2024; <https://reporting.unhcr.org/burkina-faso-factsheet-7974> [acessado em 28/05/24].
- 28 “Situação no Sahel”, Agência de Refugiados da ONU, abril de 2024; <https://reporting.unhcr.org/operational/situations/sahel-situation> [acessado em 28/05/24].
- 29 “UNICEF relata aumento de violência contra crianças no Sahel central da África”, Nações Unidas, 29 de maio de 2024 <https://news.un.org/en/story/2024/05/1150396> [acessado em 17/07/24].
- 30 “Combatendo a violência baseada em gênero no Sahel Central”, Relief Web, 5 de dezembro de 2023; <https://reliefweb.int/report/burkina-faso/addressing-gender-based-violence-central-sahel> [acessado em 28/05/24].
- 31 “10 Conflitos para observar em 2023”, op. cit.; Amy Balog, “Ajuda emergencial para cristãos expulsos de suas casas por jihadistas”, ACN (UK) News, 9 de fevereiro de 2024; <https://acnuk.org/news/burkina-faso-emergency-aid-for-christians-forced-out-of-their-homes-by-jihadists> [acessado em 08/07/24].
- 32 “Ficha Informativa de Burkina Faso”, Agência de Refugiados da ONU, op. cit.
- 33 Stephanie Savell, “A assistência de segurança dos EUA ao Burkina Faso preparou o terreno para um golpe”, Foreign Policy, 3 de fevereiro de 2022 <https://foreignpolicy.com/2022/02/03/burkina-faso-coup-us-security-assistance-terrorism-military> [acessado em 08/07/24].
- 34 “Burkina Faso: Horrorizados após massacre”, ACN (Intl), 15 de junho de 2021 <https://acninternational.org/burkina-faso-horror-stricken-after-massacre> [acessado em 28/05/24].
- 35 Amy Balog, “‘A fé cresceu’ apesar dos assassinatos”, ACN (UK) News, 1 de março de 2024 <https://acnuk.org/news/burkina-faso-faith-has-grown-despite-killings> [acessado em 28/05/24].
- 36 John Newton, “Terror jihadista escala com o assassinato de duas crianças e cristãos forçados a sair”, ACN (UK) News, 20 de novembro de 2023 <https://acnuk.org/news/burkina-faso-jihadist-terror-escalating-as-two-children-murdered-and-christians-forced-out> [acessado em 28/05/24].
- 37 Balog, “Sobreviveremos mais 24 horas?”, op. cit.
- 38 Amy Balog, “Ajuda emergencial para cristãos expulsos de suas casas por jihadistas”, ACN (UK) News, 9 de fevereiro de 2024 <https://acnuk.org/news/burkina-faso-emergency-aid-for-christians-forced-out-of-their-homes-by-jihadists> [acessado em 28/05/24].
- 39 Newton, “Terror jihadista escala com o assassinato de duas crianças e cristãos forçados a sair”, op. cit.
- 40 Amy Balog, “15 mortos em ataque à igreja católica”, ACN (UK) News, 26 de fevereiro de 2024 <https://acnuk.org/news/burkina-faso-15-killed-in-attack-on-catholic-church> [acessado em 28/05/24].
- 41 Amy Balog, “Catequista sequestrado e morto”, ACN (UK) News, 19 de abril de 2024 <https://acnuk.org/news/burkina-faso-catechist-kidnapped-and-killed>; Jude Atemanke, “Catequista assassinado em Burkina Faso mostrou ‘dedicação notável’ em mais de 20 anos de serviço à Igreja: Sacerdote Católico”, ACI África, 24 de abril de 2024 <https://www.aciafrica.org/news/10809/catechist-murdered-in-burkina-faso-showed-remarkable-dedication-in-over-20-years-of-church-service-catholic-priest> [acessado em 28/05/24].
- 42 198 entre o início do conflito e setembro de 2023.
- 43 “Com quase 200 destruídos, edifícios religiosos são alvo da junta em Mianmar”, Radio Free Asia, 8 de setembro de 2023 <https://www.rfa.org/english/news/myanmar/religious-buildings-09082023132748.html> [acessado em 16/04/24].
- 44 “Tropas da junta destroem igreja de 129 anos na região de Sagaing, em Mianmar”, Radio Free Asia, 17 de janeiro de 2023 <https://www.rfa.org/english/news/myanmar/sagaing-church-arson-01172023054626.html> [acessado em 28/06/24].
- 45 Os dados cobrem o período até 3 de dezembro de 2023. Ver “Birmânia”, Relatório de 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2023-report-on-international-religious-freedom/burma/> [acessado em 28/06/24].
- 46 Ibid.
- 47 “Cinco mortos, incluindo uma criança de 2 anos, em ataques militares a igrejas em Mianmar”, Independent, 14 de janeiro de 2023 <https://www.independent.co.uk/asia/southeast-asia/myanmar-church-attack-airstrikes-death-toll-b2262127.html> [acessado em 16/04/24].
- 48 “Moradores dizem que igrejas cristãs foram atacadas pela junta no estado Chin, em Mianmar”, Radio Free Asia, 15 de agosto de 2023 <https://www.rfa.org/english/news/myanmar/chin-churches-bombed-08152023160053.html> [acessado em 16/04/24].
- 49 Peter Pinedo, “Complexo da Catedral Católica bombardeado, Bispo foge com refugiados na piora da guerra civil de Mianmar”, EWTN, 28 de novembro de 2023 <https://ewtn.co.uk/article-catholic-cathedral-complex-bombed-bishop-flees-with-refugees-in-worsening-myanmar-civil-war/> [acessado em 16/04/24].

- 50 “Mianmar: Ataques aéreos militares que mataram 17 civis ‘devem ser investigados como crimes de guerra’”, Anistia Internacional, 8 de fevereiro de 2024 <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2024/02/myanmar-military-air-strikes-that-killed-17-civilians-must-be-investigated-as-war-crimes/> [acessado em 16/04/24].
- 51 “Homens armados atiram em padre de Mianmar enquanto ele celebra a missa”, UCA News, 12 de abril de 2024 <https://www.ucanews.com/news/gunmen-shoot-myanmar-priest-while-he-celebrates-mass/104766> [acessado em 15/04/24].
- 52 “China”, Relatório de 2022 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2022-report-on-international-religious-freedom/china/> [acessado em 28/05/24].
- 53 “O Partido Comunista Chinês promove o ateísmo, mas muitos membros ainda participam de costumes religiosos”, Pew Research Center, 5 de setembro de 2023 <https://www.pewresearch.org/short-reads/2023/09/05/chinese-communist-party-promotes-atheism-but-many-members-still-partake-in-religious-customs> [acessado em 28/05/24].
- 54 Ibid.; ACN, “China”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/china> [acessado em 28/06/24].
- 55 “China”, Relatório de 2022 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional, op. cit.
- 56 Gao Feng, “China intensifica o controle político sobre locais religiosos, sermões e atividades”, Radio Free Asia, 3 de agosto de 2023 <https://www.rfa.org/english/news/china/religion-controls-08032023122520.html> [acessado em 28/05/24].
- 57 “Bispo Shao de Wenzhou preso novamente”, Asia News, 3 de janeiro de 2024 <https://www.asianews.it/news-en/Bishop-Shao-of-Wenzhou-arrested-again-59866.html>; “Cristão chinês preso por distribuir Bíblias ‘ilegalmente’”, UCA News, 29 de abril de 2024 <https://www.ucanews.com/news/chinese-christian-jailed-for-distributing-bibles-illegally/104939> [ambos acessados em 28/05/24].
- 58 Helier Cheung e Roland Hughes, “Por que há protestos em Hong Kong? Todo o contexto que você precisa”, BBC News, 21 de maio de 2020 <https://www.bbc.co.uk/news/world-asia-china-48607723> [acessado em 28/05/24].
- 59 James Pomfret et al., “Nova lei de segurança de Hong Kong entra em vigor em meio a temores sobre liberdades”, Reuters, 23 de março de 2024 <https://www.reuters.com/world/asia-pacific/new-hong-kong-national-security-law-comes-into-force-amid-international-2024-03-22>; “Sacramento da Confissão sob ameaça em Hong Kong pela lei de segurança chinesa”, The Catholic Herald, 13 de março de 2024 <https://catholicherald.co.uk/sacrament-of-confession-under-threat-in-hong-kong-due-to-new-chinese-security-law> [ambos acessados em 28/05/24].
- 60 “China”, Relatório de 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2023-report-on-international-religious-freedom/china/> [acessado em 01/07/24].
- 61 “Bispo Shao de Wenzhou preso novamente”, op. cit.
- 62 “Sacramento da Confissão sob ameaça em Hong Kong pela lei de segurança chinesa”, op. cit.; “Dezesseis especialistas internacionais expressam ‘preocupações profundas e graves’ sobre a ameaça iminente à liberdade religiosa e ao Sacramento da Penitência em Hong Kong”, Freedom House, 13 de março de 2024 <https://freedomhouse.org/article/sixteen-international-experts-express-profound-and-grave-concerns-about-looming-threat> [acessado em 28/05/24].
- 63 Chan Ho-him e William Langley, “Igreja Católica tranquiliza fiéis de Hong Kong sobre o sigilo da confissão, apesar da lei de segurança”, Financial Times, 15 de março de 2024 <https://www.ft.com/content/51dd903d-eac0-41c2-a07b-f97d86e692df> [acessado em 03/07/24].
- 64 “Nova lei de segurança de Hong Kong entra em vigor em meio a temores sobre liberdades”, op. cit.
- 65 “A Diocese Católica de Hong Kong tem a seguinte resposta à recente preocupação social sobre a Confissão (Sacramento da Reconciliação)”, Sunday Examiner, 15 de março de 2024 <https://www.examiner.org.hk/2024/03/15/the-catholic-diocese-of-hong-kong-has-the-following-response-to-the-recent-social-concern-over-confession-sacrament-of-reconciliation/news/hongkong> [acessado em 01/07/24].
- 66 “Cristão chinês preso por distribuir Bíblias ‘ilegalmente’”, UCA News, 29 de abril de 2024 <https://www.ucanews.com/news/chinese-christian-jailed-for-distributing-bibles-illegally/104939> [acessado em 28/05/24].
- 67 “Atualização do País: Egito”, USCIRF, maio de 2023 <https://www.uscirf.gov/sites/default/files/2023-08/2023%20Egypt%20Country%20Update.pdf> [acessado em 29/04/24].
- 68 John Pontifex, John Newton e Fionn Shiner, Ouça seus gritos: O sequestro, a conversão forçada e a vitimização sexual de mulheres e meninas cristãs (Londres: ACN (UK), 2021), pp. 12ff.
- 69 Tim Dustin, “Cristão perseguido sequestrado no Egito”, Global Christian Relief, 18 de maio de 2023 <https://globalchristianrelief.org/christian-persecution/stories/persecuted-christian-in-egypt-kidnapped/> [acessado em 17/07/24].
- 70 Rimón Rawy, “Coptas da vila de Minya Khayari atacadas por suspeita de construção de igreja”, Watani, 7 de setembro de 2023 <https://en.wataninet.com/coptic-affairs-coptic-affairs/sectarian/minya-khayari-village-copts-attacked-on-suspicion-of-building-church/42392/> [acessado em 26/04/24].
- 71 Girgis e Tim Dustin, “Cristão perseguido sequestrado no Egito”, Global Christian Relief, 15 de dezembro de 2022 <https://globalchristianrelief.org/christian-persecution/stories/persecuted-christian-from-egypt-kidnapped/> [acessado em 12/03/24].
- 72 Nabila El-Gaafary, “Extremistas muçulmanos supostamente incendeiam casas de cristãos no sul do Egito”, The New Arab, 27 de abril de 2024 <https://www.newarab.com/news/extremists-set-fire-christian-homes-southern-egypt> [acessado em 30/04/24]; “Extremistas atacam local de construção de igreja no Alto Egito”, CSW, 30 de abril de 2024.
- 73 ACN, “Eritreia”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 74 Ibid.
- 75 “Eritreia”, Relatório Anual da USCIRF 2024, op. cit.
- 76 ACN, “Eritreia”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 77 Fredrick Nzwilli, “Governo da Eritreia prende adolescentes em serviço religioso”, Crux, 8 de setembro de 2022; <https://cruxnow.com/church-in-africa/2022/09/eritrean-government-rounds-up-teens-from-church-service> [acessado em 28/05/24].
- 78 “Eritreia”, Relatório Anual da USCIRF 2024, op. cit.; ACN, “Eritreia”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 79 “Eritreia”, Relatório Mundial 2024 da Human Rights Watch, 11 de janeiro de 2024; <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/eritrea> [acessado em 28/05/24].
- 80 “Eritreia – Mais de 200 presos, incluindo crianças”, Release International, 3 de julho de 2024; <https://releaseinternational.org/eritrea-200-arrested-including-children> [acessado em 08/07/24].
- 81 “Eritreia: Eventos de 2023”, Relatório Mundial 2024 da Human Rights Watch <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/eritrea> [acessado em 30/08/24].
- 82 Ibid.
- 83 “Eritreia – Mais de 200 presos”, Release International, op. cit.
- 84 “Eritreia”, Relatório Anual da USCIRF 2024, op. cit.; Release International, “Eritreia prende 103 cristãos”, 24 de abril de 2023; <https://releaseinternational.org/eritrea-arrests-103-christians> [acessado em 28/05/24].
- 85 “Eritreia”, Relatório Anual da USCIRF 2023, op. cit.
- 86 “Eritreia”, Relatório de 2022 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2022-country-reports-on-human-rights-practices/eritrea> [acessado em 28/05/24].
- 87 “Eritreia”, Relatório de 2022 do Departamento de Estado dos EUA, op. cit.; “Autoridades eritreias assumem o controle de escola católica e se preparam para assumir outra”, ACI África, 28 de agosto de 2022; <https://www.aciafrica.org/news/6556/eritrean-authorities-seize-control-of-catholic-owned-school-set-to-take-over-another> [acessado em 28/05/24].
- 88 “Governo da Eritreia prende adolescentes em serviço religioso”, op. cit.
- 89 “Mais cristãos presos na Eritreia”, Christian Today, 31 de janeiro de 2023; <https://www.christiantoday.com/article/more-christians-arrested.in.eritrea/139774.htm>; “Eritreia”, Relatório Mundial 2024 da Human Rights Watch, op. cit.
- 90 “Eritreia – Mais prisões, alguns cristãos libertados”, Release International, 22 de março de 2023; <https://releaseinternational.org/eritrea-more-arrests-some-christians-freed> [acessado em 28/05/24].
- 91 “Eritreia prende 103 cristãos”, op. cit.
- 92 “Pelo menos 30 cristãos presos na Eritreia durante operação policial em festa de aniversário de um bebê”, Portas Abertas, 25 de janeiro de 2024; <https://www.opendoorsuk.org/news/latest-news/eritrea-arrests-christians> [acessado em 28/05/24].
- 93 Shireen Bhatia, “UCF relata aumento massivo de violência contra cristãos na Índia”, Christian Today, 15 de janeiro de 2024 <https://www.christiantoday.co.in/news/ucf-reports-massive-surge-in-violence-against-christians-in-india.html> [acessado em 26/06/24].
- 94 “United Christian Forum: Média de dois cristãos atacados por dia na Índia”, CJP (Citizens for Justice and Peace), 15 de dezembro de 2023 <https://cjp.org.in/united-christian-forum-average-two-christians-attacked-in-india-every-day/> [acessado em 21/03/24].
- 95 “Aumento acentuado na violência contra cristãos em 2024”, United Christian Forum, 21 de março de 2024 <https://acn-canada.org/wp-content/uploads/2024/03/Sharp-increase-in-violence-against-Christians-in-2024-1.pdf> [acessado em 26/06/24].
- 96 Luke Coppen, “Negada fiança para Bispo indiano em caso de suposta conversão”, The Pillar, 6 de junho de 2023 <https://www.pillaratholic.com/p/indian-bishop-denied-bail-in-alleged> [acessado em 21/03/24].
- 97 Relatório Anual USCIRF 2024, p. 50.
- 98 Apesar da resistência inicial à ideia de que havia uma dimensão religiosa, isso se tornou mais amplamente aceito. David Cameron disse à Câmara dos Lordes na terça-feira, 16 de abril: “É correto dizer que não devemos minimizar os aspectos religiosos de alguns dos conflitos. Sim, às vezes é comunal, tribal ou étnico, mas em muitos casos há uma clara parte religiosa... Há uma clara dimensão religiosa.” Ver “‘Há uma clara parte religiosa’ nos conflitos em Manipur: ex-primeiro-ministro do Reino Unido David Cameron”, Times of India, 18 de abril de 2024 http://timesofindia.indiatimes.com/articleshow/109382337.cms?utm_source=contentofinterest&utm_medium=text&utm_campaign=cppst [acessado em 22/04/24].

- 99 Makepeace Sitlhou e Greeshma Kuthar, “Cristãos Meitei em Manipur, na Índia, enfrentam ataques generalizados”, New Lines, 27 de dezembro de 2023 <https://newlinesmag.com/reportage/meitei-christians-in-indias-manipur-face-broad-attacks/> [acessado em 24/05/2024].
- 100 “Nacionalistas hindus atacam outro orfanato cristão em Madhya Pradesh”, Anglican Ink, 25 de setembro de 2023 <https://anglican.ink/2023/09/25/hindu-nationalists-go-after-another-christian-orphanage-in-madhya-pradesh/> [acessado em 21/03/24].
- 101 “Índia: famílias cristãs estão sendo impedidas de enterrar seus mortos”, Christian Post, 27 de novembro de 2023 <https://www.christianpost.com/news/india-christian-families-being-denied-right-to-bury-their-dead.html> [acessado em 21/03/24].
- 102 “Telangana: Multidão entoando Jai Shri Ram ataca igreja cristã Dalit, vários feridos”, The News Minute, 15 de fevereiro de 2024 <https://www.thenewsminute.com/telangana/telangana-mob-chanting-jai-shri-ram-attacks-dalit-christian-church-several-injured> [acessado em 21/03/24].
- 103 “Parentes matam mulher cristã com golpes de machado e pedras na Índia”, Morning Star News, 4 de julho de 2024 <https://morningstarnews.org/2024/07/relatives-kill-christian-woman-with-axe-blows-stones-in-india/>; Nirmala Carvalho, “Mulher cristã brutalmente assassinada na Índia”, Crux, 6 de julho de 2024 <https://cruxnow.com/church-in-asia/2024/07/christian-woman-brutally-murdered-in-india> [Ambos acessados em 11/07/24].
- 104 “Irã”, Relatório de 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional, p. 26 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-01/AR%202023.pdf> [acessado em 06/05/24].
- 105 “Irã”, Relatório Anual da USCIRF 2024, p. 32 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf> [acessado em 6 de maio de 2024].
- 106 “Vítimas sem Rosto: violações de direitos contra Cristãos no Irã”, Article 18 <https://article18teen.com/reports/14516/> [acessado em 06/05/24].
- 107 Ibid.
- 108 Lisa Zengarini, “Irã: aumento do assédio contra cristãos iranianos”, Vatican News, 28 de fevereiro de 2023 <https://www.vaticannews.va/en/church/news/2023-02/iran-harassment-against-iranian-christians-increasing.html> [acessado em 06/05/24].
- 109 Lipika Pelham, “Mahsa Amini: Irã é responsável pela ‘violência física’ que levou à morte, diz ONU”, BBC News, 8 de março de 2024 <https://www.bbc.co.uk/news/world-middle-east-68511112> [acessado em 06/05/24].
- 110 “Irã”, Relatório de 2022 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2022-report-on-international-religious-freedom/iran/> [acessado em 06/05/24].
- 111 Portas Abertas, “Irã”, Lista Mundial da Perseguição 2024 <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/iran/> [acessado em 06/05/24].
- 112 Lisa Zengarini, “Irã: aumento do assédio contra cristãos iranianos”, op. cit.
- 113 “Irã”, Lista Mundial da Perseguição 2024, op. cit.
- 114 “Vítimas sem rosto: violações de direitos contra Cristãos no Irã”, op. cit.
- 115 Pat Ashworth, “Cristãos no Irã sob pressão, diz relatório da COI”, Church Times, 14 de outubro de 2022 <https://www.churchtimes.co.uk/articles/2022/14-october/news/world/christians-in-iran-under-pressure-coi-report-says> [acessado em 06/05/24].
- 116 “Tribunal de apelação condena três cidadãos cristãos à prisão, multas e privação social”, Agência de Notícias dos Ativistas de Direitos Humanos, 18 de agosto de 2022 <https://www.hra-news.org/2022/hranews/a-36545/> [acessado em 06/05/24].
- 117 “Convertido, cristão ainda está sob custódia após ser preso na véspera de Natal”, Article 18, 3 de janeiro de 2024 <https://article18teen.com/news/14302/> [acessado em 06/05/24].
- 118 “Páscoa no Irã: solicitante de asilo convertido é condenado a dois anos após retornar ao seu país”, Asia News, 30 de março de 2024 <https://www.asianews.it/news-en/Easter-in-Iran-convert-asylum-seeker-sentenced-to-two-years-after-returning-home-60447.html> [acessado em 06/05/24].
- 119 “Prisioneiro de consciência cristã tem atendimento médico negado”, Article 18, 23 de abril de 2024 <https://article18teen.com/news/14752/> [acessado em 06/05/24].
- 120 “Atualização do País: Iraque”, USCIRF, setembro de 2023; <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2023-09/2023%20Iraq%20Country%20Update%20Final.pdf> [acessado em 09/04/24].
- 121 Ibid.
- 122 ACN, “Iraque”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/iraq> [acessado em 03/05/24].
- 123 “Liberdade no Mundo 2023 – Iraque”, Freedom House, fevereiro de 2024; <https://freedomhouse.org/country/iraq/freedom-world/2023> [acessado em 03/05/24].
- 124 Ibid.
- 125 “Cristãos das Planícies de Nínive se defendem contra a Milícia Babiliyoun”, Washington Institute, 16 de março de 2023 <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/nineveh-plains-christians-defend-against-babiliyoun-militia> [acessado em 02/05/24].
- 126 “Atualização do País: Iraque”, USCIRF, setembro de 2023 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2023-09/2023%20Iraq%20Country%20Update%20Final.pdf> [acessado em 20/06/24].
- 127 Amy Balog, “Cardeal deixará Bagdá após decreto presidencial”, ACN (UK) News, 17 de julho de 2023 <https://acnuk.org/news/iraq-cardinal-to-leave-baghdad-after-presidential-decree/> [acessado em 03/05/24].
- 128 Patrick Hudson, “Sako retorna a Bagdá após exílio ‘doloroso’ de nove meses”, The Tablet, 15 de abril de 2024 <https://www.thetablet.co.uk/news/18581/sako-returns-to-baghdad-after-painful-nine-month-exile-e> “Sako recebe decreto de ‘reconhecimento’ do governo iraquiano como patriarca”, The Tablet, 19 de junho de 2024 <https://www.thetablet.co.uk/news/18898/sako-receives-iraqi-government-decree-of-recognition-as-patriarch-> [ambas as páginas acessadas em 25/07/24].
- 129 “Cristãos no Iraque compartilham suas dificuldades durante o Ramadã”, Portas Abertas, 5 de abril de 2024 <https://www.opendoorsuk.org/news/latest-news/iraq-ramadan/> [acessado em 17/04/24].
- 130 “Bombardeio turco perto de aldeia cristã no Iraque danifica igreja, aterrorizando moradores”, HyeTert, maio de 2021; <https://hyetert.org/2021/05/28/iraq-turkish-bombardment-near-christian-village-damages-church-terrifying-villagers/> [acessado em 02/07/24].
- 131 “Turquia bombardeia vila assíria no norte do Iraque” AINA, junho de 2024 <http://www.aina.org/news/20240630112846.htm> [acessado em 02/07/24].
- 132 Ibid.
- 133 Tom Gould, “Estado Islâmico de Moçambique e a guerra contra a igreja”, Zitamar News, 22 de março de 2024 <https://www.zitamar.com/islamic-state-mozambiques-war-on-the-church/> [acessado em 20/04/2024].
- 134 “Aumenta ‘o tom do radicalismo religioso dos terroristas’ em Cabo Delgado”, Integrity, 12 de fevereiro de 2024 <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/22670> [acessado em 17/04/2024].
- 135 Fionn Shiner, Paulo Aido e Maria Lozano, “Freira assassinada durante ataque mortal à igreja”, ACN (UK) News, 8 de setembro de 2022 <https://acnuk.org/news/nun-murdered-during-deadly-attack-on-church/> [acessado em 17/04/2024].
- 136 John Pontifex e Paulo Aido, “Grupo Estado Islâmico assume responsabilidade por ataques mortais no Ano Novo” ACN (UK) News, 9 de janeiro de 2024 <https://acnuk.org/news/mozambique-isis-takes-responsibility-for-deadly-new-year-attacks/> [acessado em 17/04/2024].
- 137 “A insurgência em Cabo Delgado volta a crescer, frustrando planos de retirada”, ADF, 12 de março <https://adf-magazine.com/2024/03/cabo-delgado-insurgency-rebounds-foiling-drawdown-plans/> [acessado em 17/04/2024].
- 138 “Freira assassinada durante ataque mortal à igreja”, op cit.; Fionn Shiner “Terroristas degolam três cristãos”, ACN (UK) News, 5 de outubro de 2022 <https://acnuk.org/news/mozambique-terrorists-slit-the-throats-of-three-christians/>; John Newton e Paulo Aido, “Grupo Estado Islâmico assume responsabilidade por ataques mortais no Ano Novo” ACN (UK) News, 9 de janeiro de 2024 <https://acnuk.org/news/mozambique-isis-takes-responsibility-for-deadly-new-year-attacks/> [todos os sites acessados em 17/04/2024].
- 139 Amy Balog, “Igreja promove diálogo interreligioso em zona de conflito”, ACN (UK) News, 13 de junho de 2023 <https://acnuk.org/news/mozambique-church-promoting-interfaith-dialogue-in-conflict-zone/> [acessado em 17/04/2024].
- 140 Amy Balog, “Fome, sede e doenças estão por vir em breve”, ACN (UK) News, 27 de fevereiro de 2024 <https://acnuk.org/news/mozambique-hunger-thirst-and-disease-will-soon-follow/> [acessado em 17/04/2024].
- 141 “Nicarágua”, Relatório Anual USCIRF 2024, p. 34 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf> [acessado em 29/05/24].
- 142 Ibid.
- 143 “Aquisição Hostil: Reforçando o controle sobre a liberdade de religião ou crença na Nicarágua”, CSW, 13 de fevereiro de 2024 <https://www.csw.org.uk/2024/02/13/report/6164/article.htm> [acessado em 29/05/24].
- 144 ACN, “Nicarágua”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/nicaragua> [acessado em 29/05/24].
- 145 “Ditador nicaraguense Ortega ataca verbalmente o papa, chama Igreja de ‘a ditadura perfeita’”, CNA, 29 de setembro de 2022; <https://www.catholicnewsagency.com/news/252422/nicaraguan-dictator-ortega-verbally-attacks-pope-calls-church-the-perfect-dictatorship> [acessado em 29/05/24].
- 146 “Nicarágua”, Relatório Anual USCIRF 2024, p. 34, op. cit.; Filipe d’Avillez e Maria Lozano, “19 clérigos libertados, mas preocupações com a falta de liberdade religiosa permanecem”, ACN (UK) News, 15 de janeiro de 2024; <https://acnuk.org/news/nicaragua-19-clerics-released-but-concerns-over-lack-of-religious-freedom-remain> [acessado em 29/05/24].
- 147 “Igreja Católica da Nicarágua inicia a Quaresma sob vigilância e interrogatório”, La Prensa, 19 de fevereiro de 2024 <https://www.laprensani.com/2024/02/19/english/3281717-nicaraguas-catholic-church-begins-lent-under-surveillance-and-interrogation> [acessado em 29/05/24].
- 148 “Nicarágua”, Relatório Anual USCIRF 2024, p. 34.
- 149 “Aquisição Hostil: Reforçando o controle sobre a liberdade de religião ou crença na Nicarágua”, op. cit.
- 150 Ibid.
- 151 “Nicarágua”, Relatório Anual USCIRF 2024, p. 34.

- 152 Eduardo Berdejo, “O último diplomata do Vaticano deixa a Nicarágua”, Catholic News Agency, 20 de março de 2023; <https://www.catholicnewsagency.com/news/253899/the-last-diplomat-from-the-vatican-leaves-nicaragua> [acessado em 29/05/24].
- 153 “Nicarágua”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 34.
- 154 Fionn Shiner e Maria Lozano, “A Igreja está sendo silenciada”, ACN (UK) News, 25 de agosto de 2022; <https://acnuk.org/news/nicaragua-the-church-is-being-silenced> [acessado em 29/05/24].
- 155 “Nicarágua”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 34.
- 156 Christian Solidarity Worldwide, “Aquisição Hostil: Reforçando o controle sobre a liberdade de religião ou crença na Nicarágua”, 2024, op. cit.
- 157 Simon Caldwell, “Doze padres nicaraguenses voam para Roma após Ortega exigir seu exílio”, The Catholic Herald, 20 de outubro de 2023 <https://catholicherald.co.uk/twelve-nicaraguan-priests-flown-to-rome-after-ortega-demands-their-exile> [acessado em 29/05/24].
- 158 Filipe d’Aville e Maria Lozano, “19 clérigos libertados, mas preocupações com a falta de liberdade religiosa permanecem”, op. cit.
- 159 Instituto para Economia e Paz, “Índice Global de Terrorismo 2024 <https://www.economicsandpeace.org/wp-content/uploads/2024/02/GTI-2024-web-290224.pdf> [acessado em 29/05/24].
- 160 ACN, “Nigéria”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/nigeria>; “Nigéria”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 36 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf> [ambos acessados em 29/05/24].
- 161 “Quase 6.000 combatentes do Boko Haram se renderam, diz exército nigeriano”, Reuters, 2 de setembro de 2021 <https://www.reuters.com/world/africa/almost-6000-boko-haram-fighters-have-surrendered-nigerian-army-says-2021-09-02> [acessado em 28/06/24].
- 162 ACN, “Nigéria”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 163 Ibid.; “Nigéria”, Relatório Anual USCRIF 2024, op. cit.; Amy Balog, “Amigo de padre assassinado faz homenagem comovente”, ACN (UK) News, 24 de julho de 2023; <https://acnuk.org/news/uk-nigeria-friend-of-murdered-priest-pays-heartfelt-tribute>; Maria Lozano e John Newton, “Seminarista nigeriano queimado até a morte por militantes”, ACN (UK) News, 8 de setembro de 2023 <https://acnuk.org/news/nigeria-nigerian-seminarian-burnt-to-death-by-militants>; “Sequestro de padres continua desenfreado na Nigéria”, ACN (Intl), 13 de novembro de 2023; <https://acninternational.org/kidnapping-of-priests-remains-rampant-in-nigeria> [todos acessados em 29/05/24].
- 164 Amy Balog, “Sem justiça para 300 pessoas massacradas na véspera de Natal”, ACN (UK) News, 18 de janeiro de 2024; <https://acnuk.org/news/nigeria-no-justice-for-300-people-massacred-on-christmas-eve> [acessado em 29/05/24].
- 165 Daniel Beurthe, “Massacre de Páscoa – Extremistas matam 10, incluindo mulher grávida e bebê”, ACN (UK) News, 10 de abril de 2024; <https://acnuk.org/news/nigeria-easter-massacre-extremists-kill-10-including-pregnant-woman-and-unborn-baby> [acessado em 29/05/24].
- 166 ACN, “Nigéria”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 167 “EUA confirmam que Boko Haram e bandidos estão trabalhando juntos para chantagear o regime de Buhari”, Vanguard, 18 de outubro de 2021 <https://www.vanguardngr.com/2021/10/us-confirms-boko-haram-bandits-working-together-to-blackmail-buhari-regime/>; “Sequestro: ISWAP, Boko Haram treinam bandidos, diz NIS”, Punch, 7 de agosto de 2001 <https://punchng.com/kidnapping-iswap-boko-haram-training-bandits-says-nis/>; “Homens armados matam 34 em novo ataque no noroeste da Nigéria”, The Defense Post, 23 de março de 2022; <https://www.thedefensepost.com/2022/03/23/gunmen-attack-northwest-nigeria> [todos acessados em 29/05/24].
- 168 “Nigéria”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 36; Balog, “Sem justiça para 300 pessoas massacradas na véspera de Natal”, op. cit.; Amy Balog, “Funcionários ‘heróicos’ salvam alunos enquanto homens armados atacam escola católica à noite”, ACN (UK) News, 9 de maio de 2024 <https://acnuk.org/news/nigeria-heroic-staff-save-pupils-as-gunmen-attack-catholic-school-at-night>; Amy Balog, “Pedido de justiça apresentado na 10 Downing Street”, ACN (UK) News, 6 de junho de 2023; <https://acnuk.org/news/uk-and-nigeria-call-for-justice-presented-at-10-downing-street>; Amy Balog, “Parlamentar exige justiça para cristãos mortos por extremistas”, ACN (UK) News, 16 de janeiro <https://acnuk.org/news/uk-nigeria-peer-demands-justice-for-christians-killed-by-extremists> [todos os links acessados em 29/05/24].
- 169 ACN, “Nigéria”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 170 Balog, “Sem justiça para 300 pessoas massacradas na véspera de Natal”, op. cit.; Balog, “Funcionários ‘heróicos’ salvam alunos enquanto homens armados atacam escola católica à noite”, op. cit.; Balog, “Pedido de justiça apresentado na 10 Downing Street”, op. cit.; Balog, “Parlamentar exige justiça para cristãos mortos por extremistas”, op. cit.
- 171 ACN, “Nigéria”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.; “Nigéria”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 36; “Católicos nigerianos chocados com admissão pública de discriminação religiosa em Kaduna”, ACN (Intl), 15 de junho de 2023; <https://acninternational.org/admission-of-religious-discrimination-in-kaduna-nigeria> [todos os links acessados em 29/05/24].
- 172 ACN, “Nigéria”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.; “Nigéria”, Relatório Anual USCRIF 2024, p. 36.
- 173 Filipe d’Aville e John Pontifex, “Padre queimado até a morte na casa paroquial”, ACN (UK) News, 16 de janeiro de 2023; <https://acnuk.org/news/nigeria-priest-burnt-to-death-in-presbytery> [acessado em 29/05/24].
- 174 Filipe d’Aville e John Pontifex, “Sexta-feira Santa se torna sombria”, ACN (UK) News, 11 de abril de 2023; <https://acnuk.org/news/good-friday-turns-black> [acessado em 29/05/24].
- 175 Amy Balog, “Amigo de padre assassinado presta homenagem comovente”, ACN (UK) News, 24 de julho de 2023; <https://acnuk.org/news/uk-nigeria-friend-of-murdered-priest-pays-heartfelt-tribute> [acessado em 29/05/24].
- 176 Balog, “Sem justiça para 300 pessoas massacradas na véspera de Natal”, op. cit.
- 177 “Massacre de Páscoa – Extremistas matam 10, incluindo mulher grávida e bebê não nascido”, op. cit.
- 178 Daniel Beurthe, “29 mortos em ataque militar a comunidades cristãs”, ACN (UK) News, 18 de abril de 2024; <https://acnuk.org/news/nigeria-29-dead-as-militants-strike-christian-communities-yet-again> [acessado em 29/05/24].
- 179 “A Teoria do Sucessor da Coreia do Norte”, Kinu, julho de 2004; <https://repo.kinu.or.kr/handle/2015.oak/744> [acessado em 09/04/24].
- 180 ACN, “Coreia do Norte”, Relatório sobre a Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/iraq> [acessado em 06/07/24].
- 181 “Visão geral da Coreia do Norte”, Release International <https://releaseinternational.org/country/north-korea/> [acessado em 13/05/24].
- 182 Ibid.
- 183 “Coreia do Norte prende 5 cristãos durante culto clandestino”, RFA, 28 de maio de 2023; <https://www.rfa.org/english/news/korea/church-05262023115519.html> [acessado em 02/05/24].
- 184 “Coreia do Norte: Criança de dois anos condenada à prisão perpétua após encontrarem Bíblia na posse dos pais”, Economic Times, maio de 2023 <https://economictimes.indiatimes.com/news/new-updates/north-korea-two-year-old-sent-to-life-imprisonment-after-bible-found-in-parents-possession/articleshow/100552634.cms?from=mdr> [acessado em 20/05/24].
- 185 “República Popular Democrática da Coreia (RPDC)”, Relatório 2022 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2022-report-on-international-religious-freedom/north-korea/> [acessado em 20/05/24].
- 186 “Desertores norte-coreanos repatriados que interagiram com cristãos são enviados para campos de prisão política”, Daily NK, 24 de abril de 2024; <https://www.dailynk.com/english/repatriated-north-korean-defectors-interacted-christians-sent-political-prison-camps/> [acessado em 03/06/24].
- 187 Relatório Anual 2024 da USCIRF uscirf.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf [acessado em 02/05/24].
- 188 John Pontifex, “Paroquianos se reúnem para a missa fora de sua igreja incendiada”, Notícias da ACN (Reino Unido), 22 de agosto de 2023 <https://acnuk.org/news/pakistan-parishioners-gather-for-mass-outside-their-torched-church/> [acessado em 05/05/24].
- 189 John Pontifex, “Bispo elogia o compromisso da Suprema Corte com a justiça para as vítimas de Jaranwala”, Notícias da ACN (Reino Unido), 21 de fevereiro de 2024 <https://acnuk.org/news/pakistan-bishop-praises-supreme-court-commitment-to-justice-for-jaranwala-victims/> [acessado em 05/05/24].
- 190 “Paquistão”, Relatório Anual 2024 da USCIRF, p. 40 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf> [acessado em 05/05/24].
- 191 “Paquistão: Especialistas da ONU pedem ação contra conversões religiosas forçadas, casamentos forçados e infanticídio”, Direitos Humanos das Nações Unidas – Escritório do Alto Comissariado, 16 de janeiro de 2023 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2023/01/pakistan-un-experts-urge-action-coerced-religious-conversions-forced-and> [acessado em 05/05/24].
- 192 Nadir Guramani, “Senado aprova projeto de lei para aumentar a punição por blasfêmia para pelo menos 10 anos”, Dawn, 8 de agosto de 2023 <https://www.dawn.com/news/1769073> [acessado em 03/05/24].
- 193 Centro para Justiça Social, Observador de Direitos Humanos, março de 2023, pp. 6-12 https://csjpak.org/pdf/Human_Rights_Observer_2023.pdf [acessado em 03/05/24].
- 194 “Estudos islâmicos não são mais obrigatórios para alunos não muçulmanos”, Agenzia Fides, 23 de janeiro de 2024 https://fides.org/en/news/74639-ASIA_PAKISTAN_Islamic_studies_no_longer_compulsory_for_non_Muslim_students [acessado em 05/05/24].
- 195 “Conteúdo contra minorias em livros didáticos aumentou, diz relatório”, Dawn, 31 de março de 2023 <https://www.dawn.com/news/1745036> [acessado em 05/05/24].
- 196 “No Paquistão, os cristãos são ‘os mais pobres dos pobres’”, ACN (Intl), 11 de novembro de 2021 <https://acninternational.org/in-pakistan-christians-are-the-poorest-of-the-poor/> [ambos os sites acessados em 05/07/24].
- 197 Igreja Católica, Faisalabad.
- 198 “Paquistão: Especialistas da ONU pedem ação contra conversões religiosas forçadas, casamentos forçados e infanticídio”, Direitos Humanos das Nações Unidas – Escritório do Alto Comissariado, 16 de janeiro de 2023 <https://www.ohchr.org/en/press-releases/2023/01/pakistan-un-experts-urge-action-coerced-religious-conversions-forced-and> [acessado em 05/05/24].

- 199 John Pontifex, “Paroquianos se reúnem para a missa fora de sua igreja incendiada”, Notícias da ACN (Reino Unido), 22 de agosto de 2023 <https://acnuk.org/news/pakistan-parishioners-gather-for-mass-outside-their-torched-church/> [acessado em 05/05/24]; Perseguido Mais Uma Vez op. cit.
- 200 “Incêndio em igreja atrapalha as celebrações de Páscoa no Paquistão”, UCA News, 1 de abril de 2024 <https://www.uca-news.com/news/church-fire-dampens-easter-celebrations-in-pakistan/104629> [acessado em 05/05/24].
- 201 John Newton, “Vítima de blasfêmia morre no hospital”, Notícias da ACN (Reino Unido), 3 de junho de 2024 <https://acnuk.org/news/news-briefing-blasphemy-victim-dies-in-hospital/>; Amy Balog, “Polícia acusa homem brutalmente agredido de blasfêmia”, Notícias da ACN (Reino Unido), 28 de maio de 2024 <https://acnuk.org/news/pakistan-police-accuse-brutally-assaulted-christian-man-of-blasphemy/> [acessado em 04/07/24].
- 202 ACN, “Arábia Saudita”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/iraq> [acessado em 06/07/24].
- 203 Ibid.
- 204 Portas Abertas, “Arábia Saudita”, Lista Mundial da Perseguição 2024, p. 29; <https://www.opendoorsus.org/en-US/persecution/countries/> [acessado em 29/05/24].
- 205 ACN, “Arábia Saudita”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 206 “Livros didáticos da Arábia Saudita 2022-23”, Instituto para Monitoramento da Paz e Tolerância Cultural na Educação Escolar, maio de 2023 <https://www.impact-se.org/wp-content/uploads/Updated-Review-Saudi-Textbooks-2022-23.pdf> [acessado em 30/05/24].
- 207 “Jubileu começa hoje para cristãos árabes mortos há 1.500 anos”, Aleteia, 24 de outubro de 2023; <https://aleteia.org/2023/10/24/jubilee-opens-today-for-arab-christians-killed-1500-years-ago/> [acessado em 15/05/24].
- 208 Portas abertas, Lista Mundial da Perseguição 2024 <https://media.opendoorsuk.org/document/pdf/2024-Advocacy-Report.pdf> [acessado em 15/05/24].
- 209 Relatório Anual 2024 da USCIRF, [uscirf.gov/sites/default/files/2024-05/2024 Annual Report.pdf](https://uscirf.gov/sites/default/files/2024-05/2024%20Annual%20Report.pdf) [acessado em 02/05/24].
- 210 Fontes da Igreja ACN no Sudão.
- 211 Ibid.
- 212 “Forças de Apoio Rápido ocupam catedrais na capital do Sudão”, Dabanga, 17 de maio de 2023 <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/rapid-support-forces-occupy-two-cathedrals-in-sudan-capital> [acessado em 13/04/24].
- 213 Portas abertas, “Sudão”, Lista Mundial da Perseguição 2024 <https://www.opendoorsuk.org/persecution/world-watch-list/sudan/> [acessado em 13/04/24].
- 214 Mohamed Osman, “Conflito no Sudão alimenta o maior deslocamento interno do mundo”, Human Rights Watch, 31 de janeiro de 2024 <https://www.hrw.org/news/2024/01/31/sudan-conflict-fuels-worlds-largest-internal-displacement> [acessado em 13/04/24].
- 215 “Pior crise de deslocamento do mundo: números recorde de crianças buscam cuidados para salvar vidas no Sudão”, UNICEF, 9 de fevereiro de 2024 <https://www.unicef.ch/en/current/news/2024-02-09/world-s-worst-displacement-crisis-record-numbers-children-look-for-life-saving> [acessado em 17/07/24].
- 216 Amélie Berthelin, “Sudão: Um ano de guerra deixou o país sem seminaristas”, ACN (Intl) News, 11 de abril de 2024 <https://acninternational.org/sudan-one-year-of-war-has-left-the-country-without-any-seminarians/> [acessado em 13/04/24].
- 217 Fontes da Igreja ACN no Sudão.
- 218 “Edifícios cristãos são alvos no conflito militar no Sudão”, Morning Star News, 25 de novembro de 2023 <https://morningstarnews.org/2023/11/christian-buildings-targeted-in-military-conflict-in-sudan/> [acessado em 13/04/24].
- 219 ACN, “Sudão”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023 <https://acninternational.org/religiousfreedomreport/reports/country/2023/sudan> [acessado em 13/04/24].
- 220 Becca Coon, “Sudão avança em direção à liberdade religiosa”, Decision Magazine, 31 de dezembro de 2019 <https://decisionmagazine.com/sudan-progresses-toward-religious-liberty> [acessado em 13/04/24].
- 221 ACN, “Sudão”, Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo 2023, op. cit.
- 222 Kelsey Zorzi e Sean Nelson, “Casal sudanês em julgamento após conversão ao cristianismo”, ADF International <https://adfinternational.org/cases/sudan> [acessado em 06/05/24].
- 223 “Sudão”, Relatório 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2022-report-on-international-religious-freedom/sudan/> [acessado em 19/09/24].
- 224 “Guerra no Sudão: igreja atacada, mesquitas bombardeadas e mais hospitais invadidos”, Dabanga, 15 de maio de 2023 <https://www.dabangasudan.org/en/all-news/article/sudan-war-church-attacked-mosques-bombed-and-more-hospitals-raided> [acessado em 06/05/24].
- 225 “Edifícios cristãos são alvos no conflito militar no Sudão”, Morning Star News, 6 de novembro de 2023 <https://morningstarnews.org/2023/11/christian-buildings-targeted-in-military-conflict-in-sudan/> [acessado em 13/04/24].
- 226 Fontes da Igreja ACN no Sudão.
- 227 John Newton, “Emigração em massa ameaça o futuro cristão na Síria”, Notícias da ACN (Reino Unido), 15 de março de 2024 <https://acnuk.org/news/syria-mass-emigration/> [acessado em 10/05/24].
- 228 “Não esqueçam os cristãos perseguidos do Iraque e da Síria – Opinião”, Newsweek, 30 de janeiro de 2024 <https://www.newsweek.com/dont-forget-about-persecuted-christians-iraq-syria-opinion-1864499> [acessado em 06/05/24].
- 229 Fontes da ACN.
- 230 Amy Balog, “Êxodo em massa ameaça o futuro do cristianismo”, Notícias da ACN (Reino Unido), 20 de setembro de 2023 <https://acnuk.org/news/syria-lebanon-christians-leaving-threatening-future-of-church/> [acessado em 06/05/24].
- 231 “Cristãos em Idlib, na Síria, realizam grande missa”, Al-Monitor, 4 de setembro de 2022 <https://www.al-monitor.com/originals/2022/09/christians-syrias-idlib-hold-major-mass> [acessado em 06/05/24].
- 232 “Hayat Tahrir al-Sham converte mais propriedades cristãs em Edleb em mesquitas e quartéis-generais”, SyriacPress, 14 de janeiro de 2021 <https://syriacpress.com/blog/2021/01/14/syria-hayat-tahrir-al-sham-converts-more-christian-property-in-edleb-into-mosques-and-headquarters/> [acessado em 06/05/24].
- 233 Fontes da ACN.
- 234 “Síria”, Relatório Anual 2023 do USCIRF <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2023-05/Syria.pdf> [acessado em 17/07/24].
- 235 Fontes da ACN.
- 236 Sirwan Kajjo, “Cristãos preocupados com ataques turcos no nordeste da Síria”, Voice of America, 16 de setembro de 2021 <https://www.voanews.com/a/6227751.html> [acessado em 06/05/24].
- 237 Fontes da ACN.
- 238 “Factsheet – Liberdade Religiosa na Síria”, USCIRF, novembro de 2022 <https://www.uscifr.gov/sites/default/files/2022-11/2022%20Factsheet%20-%20HTS-Syria.pdf> [acessado em 06/05/24].
- 239 Patrizia Caiffa, “Card. Zenari (Núncio): ‘A Síria saiu das manchetes. Esquecida pela mídia e pela comunidade internacional’”, Sir, 10 de abril de 2024 <https://www.agensir.it/mondo/2024/04/10/card-zenari-nuncio-syria-has-fallen-out-of-the-headlines-forgotten-by-news-media-and-by-the-international-community/> [acessado em 23/04/24].
- 240 “Cristãos de Idlib são marginalizados até que os sinos de suas igrejas toquem novamente”, Syrians for Truth and Justice, 27 de dezembro de 2022 <https://stj-sy.org/en/idlib-christians-disenfranchised-until-their-church-bells-ring-again/>; Khaled Al-Khateb, “Cristãos em Idlib, na Síria, realizam grande missa”, Al Monitor, 4 de setembro de 2022 <https://www.al-monitor.com/originals/2022/09/christians-syrias-idlib-hold-major-mass> [acessado em 23/04/24].
- 241 “Hassaké: Cristãos sírios e o Natal sob a sombra de uma ameaça turca”, Asia News, 16 de dezembro de 2022 <https://www.asianews.it/news-en/Hassaké-Syrian-Christians-and-Christmas-in-the-shadow-of-a-Turkish-threat-57334.html> [acessado em 06/05/24].
- 242 “Cristãos no nordeste da Síria protegidos, mas ameaças permanecem – relatório”, North Press Agency, 11 de março de 2023 <https://npasyria.com/en/94551/> [acessado em 06/05/24].
- 243 Lyse Mauvais, Solin Muhammed Amin, “‘Estranhos em nossas próprias casas’: uma comunidade assíria enfraquecida resiste no nordeste da Síria”, Syria Direct, 21 de março de 2023 <https://syriadirect.org/strangers-in-our-own-homes-a-waning-assyrian-community-holds-on-in-northeastern-syria/> [acessado em 06/05/24].
- 244 Amy Balog, “Êxodo em massa ameaça o futuro do cristianismo”, ACN (Reino Unido) News, 20 de setembro de 2023 <https://acnuk.org/news/syria-lebanon-christians-leaving-threatening-future-of-church/> [acessado em 06/05/24].
- 245 “Ataques da Turquia ameaçam cristãos na Síria – oficial da AANES síriaca”, North Press Agency, 28 de novembro de 2023 <https://npasyria.com/en/108101/> [acessado em 22/04/24].
- 246 “UNESCO critica Ancara pela conversão de Hagia Sophia e do Mosteiro de Chora”, Ekathimerini, 23 de julho de 2011 <https://www.ekathimerini.com/news/1165097/unesco-criticises-ankara-about-conversion-of-hagia-sophia-chora-monastery/> [acessado em 03/05/24].
- 247 “Turquia (Türkiye)”, Relatório 2023 do Departamento de Estado dos EUA sobre Liberdade Religiosa Internacional <https://www.state.gov/reports/2023-report-on-international-religious-freedom/turkey/> [acessado em 03/07/24].
- 248 “50º Aniversário do Fechamento do Seminário de Halki”, USCIRF, 29 de julho de 2021 <https://www.state.gov/50th-anniversary-of-the-closing-of-halki-seminary/> [acessado em 03/05/24].
- 249 Mehmet Algan, “Cristãos assírios retornam cada vez mais à Turquia após mais de 40 anos”, Middle East Eye, 23 de dezembro de 2023 <https://www.middleeasteye.net/news/assyrian-christians-increasingly-move-back-turkey-after-more-40-years> [acessado em 18/04/24].

- 250 "Sírio de 91 anos assassinado em ataque armado no sudeste da Turquia", Stockholm Center for Freedom, 8 de novembro de 2023 <https://stockholmcf.org/91-year-old-syriac-man-killed-in-armed-attack-in-southeast-turkey/> [acessado em 07/05/24].
- 251 Orla Guerin e Lipika Pelham, "Ataque a igreja em Istambul: homens armados matam uma pessoa durante missa de domingo", BBC News (online), 28 de janeiro de 2024 <https://www.bbc.co.uk/news/world-europe-68122404> [acessado em 13/03/24].
- 252 "Ordem escandalosa às escolas na Turquia: proibição de celebrar feriados cristãos", News.Am, 24 de fevereiro de 2024 <https://news.am/eng/news/809164.html> [acessado em 13/03/24].
- 253 "Turquia criticada por não proteger igreja histórica", AINA, 4 de abril de 2024 <http://www.aina.org/news/20240402091405.htm> [acessado em 08/04/24].
- 254 "Turquia: antiga igreja será reaberta como mesquita", Middle East Monitor, 8 de fevereiro de 2024 <https://www.middleeastmonitor.com/20240208-turkiye-former-church-to-reopen-as-mosque/> [acessado em 13/03/24]; "Turquia reabre outra antiga igreja da era bizantina como mesquita", AP, 6 de maio <https://apnews.com/article/turkey-byzantine-chora-church-mosque-opening-erdogan-ba2dd54f892823d76bf1a25ef0d7ea20> [acessado em 09/05/24].
- 255 Abdullah Bozkurt, "Inteligência turca realizou vigilância sobre protestantes, os classificando como ameaças à segurança nacional", Nordic Monitor, 13 de junho de 2023 <https://nordicmonitor.com/2024/06/turkish-intelligence-conducted-surveillance-on-protestants-profiled-them-as-threats-to-national-security/> [acessado em 03/07/24].
- 256 Relatório Anual USCIRF 2024, p. 51.
- 257 "Novo Decreto Religioso do Vietnã aumenta as dificuldades das Igrejas locais", Christianity Today, 5 de abril de 2024 <https://christianitytoday.com/news/2024/april/vietnam-religious-decree-liberty-church-christian.html> [acessado em 19/04/24].
- 258 "Polícia vietnamita tenta erradicar seita religiosa", Radio Free Asia, 15 de julho de 2022 <https://www.rfa.org/english/news/vietnam/vietnamese-police-try-to-stamp-out-religious-sect-07152022012327.html> [acessado em 07/05/24].
- 259 "Paróquia de An Hoa apresenta queixa sobre a divisão e venda de suas terras anteriores a 1975", The Vietnamese, 12 de fevereiro de 2022 <https://www.thevietnamese.org/2022/02/religion-bulletin-november-2021-an-hoa-parish-lodges-complaint-as-the-land-it-owned-pre-1975-is-divided-and-sold/> [acessado em 30/05/22].
- 260 "Voluntários católicos fazem o trabalho de Deus para pacientes com Covid no Vietnã", UCA News, 5 de janeiro de 2022 <https://www.ucanews.com/news/catholic-volunteers-do-gods-work-for-covid-patients-in-vietnam/95602> [acessado em 28/07/22].
- 261 Nirmala Carvalho, "Redentoristas exigem devolução de mosteiro histórico no Vietnã", Crux, 18 de novembro de 2023 <https://cruxnow.com/church-in-asia/2023/11/redemptorists-demand-return-of-historic-monastery-in-vietnam> [acessado em 19/04/24].
- 262 "Igreja do Evangelho Pleno do Vietnã é reconhecida", Vietnam Plus, 27 de dezembro de 2023 <https://en.vietnamplus.vn/vietnam-full-gospel-church-recognised/275471.vnp> [acessado em 23/04/24].
- 263 "Vietnã condena homem de minoria étnica a 4 anos e meio por atividades religiosas", Radio Free Asia <https://www.rfa.org/english/news/vietnam/blang-01262024162452.html> [acessado em 19/04/24].
- 264 "Dak Lak: Polícia prende três fiéis de uma igreja doméstica protestante", Asia News, 9 de março de 2024 <https://www.asianews.it/news-en/Dak-Lak:-Police-arrest-three-worshippers-from-a-Protestant-house-church-60309.html>; "Três membros de igreja doméstica são libertados da prisão no Vietnã", Persecution.Org <https://www.persecution.org/2024/03/13/three-house-church-members-released-from-jail-in-vietnam/> [ambos os sites acessados em 19/04/24].
- 265 "Arcebispo Gallagher faz visita de seis dias ao Vietnã", Vatican News, 9 de abril de 2024 <https://www.vaticannews.va/en/vatican-city/news/2024-04/paul-richard-gallagher-vietnam-diplomatic-visit-holy-see.html> [acessado em 19/04/24].



Em todo o mundo, os cristãos estão sujeitos a um risco maior de discriminação, prisão e violência – igrejas são queimadas, mulheres cristãs são sequestradas e estupradas, e os fiéis são mortos por suas crenças.

Perseguidos mas não Esquecidos fornece informações detalhadas sobre a situação dos cristãos em 18 países onde os fiéis estão sofrendo por causa do autoritarismo estatal ou ataques de extremistas.

A ACN foi fundada em 1947 como uma obra de auxílio para refugiados de guerra e desde 2011 é reconhecida como Fundação Pontifícia, estando sob jurisdição do Dicastério para o Clero. Hoje a missão da ACN é prestar assistência à Igreja onde ela é mais carente ou perseguida, sendo ponte entre quem pode ajudar e aqueles que precisam de ajuda.



FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(11) 96451-0050